

Diário de Lisboa

Número avulso: 30 CENTAVOS

Administrador e editor

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º

Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANZO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 48

TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

AS considerações que o *Diário de Lisboa* fez acerca dos feriados nacionais e do quasi nenhum respeito em que eles são tidos deram no gôto a muita gente que resolveu dizer-nos em carta o que pensa a tal respeito.

Como sempre e como em todas as coisas da nossa terra, o caso tomou logo na imaginação de certas pessoas um aspecto de controversia que, longe de contribuir para beneficio da colectividade, levaria a disputas azêdas sem finalidade social e sem proveito para ninguém.

São numerosas as missivas que a propósito recebemos. Tão numerosas, que se nos torna impossivel dar-lhes a publicidade que os seus signatarios desejariam, vendo-nos forçados, por isso, a registar-lhes apenas o essencial.

A Associação de Classe dos Caixeiros de Lisboa congratula-se com a nossa attitude, corroborando assim o que aqui dissemos:

“As leis fazem-se para se cumprir e assim devia ser, mas o que afinal se constata é um desprezo absoluto pelo que ha legislado sobre o assunto, especialmente no que se refere a horario de trabalho, havendo casas que abrem ás 7 horas da manhã e encerram ás 24 horas, obrigando o seu pessoal a 12 e 14 e mais horas de serviço por dia, se bem que os Decretos 5:516, 10:782 e 13:788 tal não permitem.”

Por sua vez alguns comerciantes entendem que os feriados são todos condenaveis, visto que em Portugal o que é preciso é que se trabalhe cada vez mais.

Tambem não deixam de ter razão, no seu ponto de vista, posto que o problema, tal como o annunciámos, se apresenta sob um aspecto inteiramente diferente.

Que é preciso trabalhar, sabemos todos, como ninguém ignora que os feriados entre nós nem sempre se justificam.

Mas uma coisa são as nossas opiniões e os nossos desejos e outra são as leis que somos obrigados a cumprir quere queiramos, quer não, quer nos apeleça, quer nos descontente.

* * *

A Voz informa hoje que o lugar-tenente do sr. D. Manuel recomenda a todos os monarchicos que se inscrevam no recenseamento eleitoral. E acrescenta, a este respeito:

“Esta recomendação, em que o lugar-tenente de S. M. El-Rei põe a maior instancia, é feita sem prejuizo de deliberação ulterior a tomar sobre a conveniencia ou inconveniencia dos monarchicos concorrerem aos actos eleitorais. No momento oportuno se tornarão publicas as competentes instruções, naturalmente subordinadas ás garantias e demais circunstancias de ordem politica de que as eleições venham a ser acompanhadas”.

* * *

ALFREDO de Oliveira Gandara publicou um livrinho, com belas illustrações, em que nos conta “Quem foi Santo Antonio de Lisboa”. Estuda a biografia do Taumaturgo com muito cuidado e brilho literario, satisfazendo a historia, a lenda e a piedade.

Santo Antonio



Alguem disse do dinheiro:

— E' uma coisa que nos foge das mãos, depois de nos meter em trabalhos.

Só os avarentos o fecham nos seus cofres para bem o segurem, mas morrem junto dele, mirrando-se na volupia de serem miseraveis.

Santo Antonio resolveu o problema da sua vida pela pobreza — a pobreza cheia de fé, amor, perfeição e dôr sofrida com alegria. Prêgou, ensinou, falou de Jesus aos humildes, convidando-os a conquistar a felicidade, desprezando os bens do mundo. Os poderosos, quando ele passava, sentiam que um poder novo lhes ameaçava o egoismo e pensavam consigo:

— Tesouros meus, dobrões preciosos, resguardai-vos e sepultai-vos, nas entranhas da terra, que a palavra de Deus é contraria á riqueza e aos prazeres que com ela se compram.

Nas estradas, nas ruas, nas praças, nos mercados, no campo e na cidade, Santo Antonio defrontava-se com os hereticos que o temiam não só pela força e persuasão da sua eloquencia, mas sobretudo pelo fogo divino que o inspirava, pulverizando os argumentos e duvidas dos adversarios e descobrindo-lhes no seio o veneno que os impedia de verem a luz da verdade.

A sua figura, apagada em galas, sumida no hábito desbotado, mas tão alta pelo ardor de combater os erros e de corrigir os enganos, tinha o valor inigualavel de se animar, fulgurar, como uma sarça que arde sem se consumir — chama imperecivel que espancava as trevas da propria morte.

A semelhança de S. Francisco de Assis, deliciava-se com a natureza — os regatos, as fontes, as sombras, as flôres do campo, o ar puro das colinas, o cantar dos passarinhos e os ventos brandos que murmuram nos arvoredos.

Era o regalo da sua humildade — a paz das coisas, a presença de Deus adivinhada na grandeza da sua obra.

E quantas, quantas vezes, não derramou lagrimas de reconhecimento abrindo os braços para amorosamente envolver neles as rosas e os lírios que lhe segredavam:

— Somos simples como tu e por isso toda a nossa riqueza vem do ceu.

O SR. dr. Marques Guedes, realiza no proximo dia 28, ás 13 horas, em Coimbra, no Teatro Avenida, a primeira conferencia da serie promovida pelo Grupo de Estudos Democraticos.

A conferencia versará o tema “O passado e o futuro” e tratará os seguintes pontos:

I—A administração financeira da Republica.

II—Acção politica e economica:

a) A valorização do homem (eugenia, assistencia, educação, instrução; a questão religiosa);

b) A valorização da terra (a organização da produção, a organização da circulação e do consumo).

III—Os órgãos e os meios de acção politica e economica:

a) A organização do Estado;

b) A administração publica;

c) O Estado na sua vida de relações (Politica colonial, politica diplomatica e politica economica e internacional).

* * *

RECEBEMOS uma carta assinada por “Um medico de Lisboa”, em que se pede aos senhores parocos que não demorem a communhão ás crianças, até depois do meio dia, porque muitas delas, por bastante fracas, ressentem-se disso. Sabemos que para algumas igrejas a recomendação é desnecessaria, visto ter sido já atendida.

Aos que ainda o não fizeram ousamos lembrar que se não esqueçam dos conselhos profusamente distribuidos por ocasião da “Semana da Tuberculose” e da circular que, no domingo passado, foi lida nos templos.

Cuide-se da alma tão carecida de piedosas medicinas, mas dê-se ao corpo a attenção que ele merece, visto ser ele o involucro da perfeição espiritual.

* * *

OS alunos do Conservatorio de Teatro deram ontem, á noite, no seu Salão de festas, a sua ultima recita, como prova de aproveitamento escolar. Publico numeroso e escolhido. O sr. dr. Hipolito Raposo fez uma notabilissima conferencia sobre Santo Antonio, que foi calorosamente applaudida.

O espectáculo, com numeros assás variados e escolhidos com gosto, abrangeu sonetos de Frei Tomé de Jesus, quadras e bailados populares e a representação do “Auto de Santo Antonio”, por Afonso Alvares, em cujo desempenho sobressaíram Manoela Porto, Estela de Carvalho e Villaret. Este, nos papeis de “Vilão”, e “Diabo”, revelou grandes qualidades para a cena.

* * *

O “DIARIO DA MANHÃ”, trata hoje de eleições no seu fundo, afirmando o seguinte:

“O Governo vai realizar as eleições. Quere as eleições — base fundamental para uma normalidade Constitucional a que a Ditadura aspira, marcando assim a sua finalidade.”

“Depois de cinco anos, — a Ditadura, cuja obra é caracterizada pela mais notavel e salutar acção administrativa desenvolvida em Portugal durante um século — prepara-se para entregar o poder á vontade consciente da Nação, representada pelo sufragio popular.”

Pelos teatros

Teatro da Trindade

O elenco da Companhia de Revistas Multa Brasileira, que na quarta-feira se estreia no Trindade, com a revista regional «Batuque, Catêrê e Mazizes», é assim constituído:

Actrizes, Índia de Brasil, Rosa Negra, Durva Sudan, Jacy Amoré, Déa Goyaz, Bartira Guarany, Emilia Pinto, Odette Pynacé, Iracema Curinga, Lourdes de Sousa, Moema Ahyreara, Morena Parahyba, Nair de Moura, Nair de Oliveira, Nair Tupynambá e Sylvia Pery; actores, Avelino Soares, João Costa, J. França, J. Maia, Oscar Costa, Raul Barreto e Teodomiro de Oliveira; maestro-director, J. Imbêre; director de cena, Raul Barreto e ensaiador de bailes, J. Boscarino.

«O Paraltico»

José Alves da Cunha e Berta de Bivar, com a sua companhia remodelada, vão realizar uma nova temporada no Teatro do Gimnasio, cujas portas reabrem ao publico na proxima quarta-feira, 12. A peça de estreia desta época de verão dos ilustres artistas-empresarios, é o drama, de grande celebridade, «O Paraltico», com Alves da Cunha no protagonista. «O Paraltico» dará uma curta série de espectáculos, até à estreia da primeira peça nova, «A Fera Amantada», em que Alves da Cunha fará o papel que Lisboa, ha anos, viu interpretado por Zaccaria.

Ultimas representações

Está dando as suas ultimas representações a aplaudida revista «Verde Galo», que obteve tão grande êxito, primeiro no Variedades e agora na sua nova fase no Apolo. Entretanto, prosseguem com a maior actividade os ensaios da nova revista «O Bicho Curêta», que deve subir á cena naquele teatro na proxima semana.

Altrás do reposteiro

O «voudeville» «A Gran-Duquesa e o criado do quarto», que foi representado entre nós, vai subir á cena em Berlim com a mesma musica da autoria do dr. Coutinho de Oliveira.

— Começaram ontem, no Avenida, os ensaios de apuro, ligação e conjunto da revista «Ai-lô!», que ali se estreia, em espectáculos por sessões, na sexta-feira, 19 do corrente.

— Alguns dos espectáculos que a companhia Adelina-Aura Abranches tem ainda de realizar, serão efectuados nas nossas praias, já com os contratos fechados com as respectivas empresas.

— Além do pedido feito para uma maior redução nas viagens dos artistas em «tourneés», pensa-se em obter para as companhias em digressão outras reduções, especialmente direitos de autoria, percentagens dos teatros a percorrer, aluguer de material e de guarda-roupa, e descontos nas diárias dos hotéis.

— O actor-empresario Mendonça de Carvalho vai fixar, definitivamente, residência no Porto, propondo-se exercer ali a sua actividade teatral.

— Desligaram-se do Pavilhão do Variedades, no Avenida Parque, os duetistas «Julinha», que ali trabalharam durante um ano.

— Com o intuito de ajudar a suportar a crise que tanto tem prejudicado as empresas teatraes, grupos organizados de artistas pretendem a exploração de alguns teatros, em negocios conhecidos no meio teatral, como feitos á «italiana».

— No Teatro Maria Vitoria continuam activamente os ensaios de apuro da nova revista «Viva o Jazz», cuja estreia está marcada para a proxima quarta-feira.

— No Pavilhão Português estreia hoje novos bailados a artista Rose Mary.

Galo d'Ouro Antigo Alhambra
Grande sucesso Parana Mayer
de **PILAR DOMINGUES**

Clinica de Fisioterapia
Directores Dr. Ruy do Amaral Pyrrall
Dr. Jorge de Almeida

Rua Anchieta, 29, 1.º — P. B. X. 2 4986
Das 10 ás 12 e das 14 ás 17

Tratamento das doenças das senhoras, prisão de ventre, hemorroidal e vias urinarias, aritismo e doenças da nutrição especialmente

OBESIDADE

Raios ultra violetas e infra vermelhos, diatermia, esgototerapia pelo metodo de Bergonié, duches, banhos carbogazosos, de calor e de vapor genistica e massagens pelo diplomado sueco Bertil Carsten e madame Carsten.

Edificio construido expressamente

TAUROMAQUIA

A festa de Agostinho amanhã no Campo Pequeno

Um cartaz esplendido, com touros de Infante, «espadas» Mendoza e Bienvenida, com picadores e os cavaleiros Antonio Luis Lopes e Manuel Casimiro

Lide em pontas por Antonio Luis Lopes e Agostinho Coelho

Nunca ninguém se lembrou de trazer a Lisboa o famoso matador de touros Julio Mendoza, artista dos que melhor conjunto de aptidões possuem para satisfazer as exigências da nossa «afición», visto ser um espada que, além de bandarilhar com brilho e emoção, é valente e tem seus creditos inteiramente firmados também no primeiro e terceiro tercios da lide á espanhola. Para que o nosso publico pudesse ver e apreciar o excelente toureiro, foi preciso que Agostinho Coelho fizesse a sua festa artistica; e de que Mendoza é um excelente toureiro temos nos garantia segura no acto de ter sido contratado por Agostinho Coelho, que conhece bem os toureiros espanhóis, pela permanencia larga que fez em Espanha ep elas vezes inumeras que lá tem voltado.

Agostinho contratou Pepe Bienvenida, toureiro também de recursos completos e variados, toureiro que o nosso publico conhece e toureiro ideal para estabelecer com Mendoza uma rivalidade cerrada nos quatro touros dos irmãos Infante da Camara que são des-

tinados para a lide á espanhola, que para isso trazem Mendoza e Bienvenida as suas «cuadrillas» completas de picadores e bandarilheiros.

Os cavaleiros de amanhã são Antonio Luis Lopes e Manuel Casimiro, refrescando-se assim os cartazes do Campo Pequeno, nos quais quasi sempre tem figurado os mesmos nomes. De resto, ha interesse por ver a competencia entre um artista de reputação confirmadissima e o novel cavaleiro Casimiro.

Ha lide em pontas, por Antonio Luis Lopes e Agostinho. Além deste, entram na lide de pé alguns colegas seus, dos que os «aficionados» tem em melhor conta, e nas pegas a rija gente do cabo Manuel Burrico. Na direcção, Ferreira Estudante em os currais oito posantes e lindos exemplares de E. Infante.

A bilheteira dos Restauradores está aberta hoje até á noite e amanhã desde manhã até ás 15 e 30. Também funcionam amanhã as bilheteiras da Praça de Touros.

Amanhã á noite, em Santarem, João Nuncio, e espada sevilhano «Parrita», estreia de uma ganaderia e touros em pontas

A corrida de amanhã á noite é das melhores de Santarem, tendo, aparte o interesse causado por alguns nomes famosos da tauromaquia, o interesse da estreia de uma ganaderia de Alparça, pertencente ao sr. Manuel Paciencia Gaspar.

O matador sevilhano Manuel Vilches «Parrita», que tem já toureado no Campo Pequeno, lidará dois touros desembolados, auxiliado pelo seu peço Joaquim Solis; João Nuncio, o cavaleiro da filigrana inimitavel, dará á festa todo o brilho da sua arte magnifica; no cartaz estão ainda os bandarilheiros Agostinho, Carlos Santos, Manuel Raimundo, Antonio Dias e «Alfarero» e o grupo de forcados de Manuel Burrico. Manuel dos Santos dirigirá a corrida.

A Barquinha leva amanhã, na sua primeira corrida, touros de Terre e os cavaleiros João Nuncio e Soares Castelo

A Barquinha tem amanhã, por ocasião da grande feira e festas de Santo Antonio, a tradicional corrida de touros.

adicional corrida de touros, com um corpuento curro de touros dos irmãos Terre, da Golega, os cavaleiros João Branco Nuncio e Manuel Soares Castelo, que sabe tourear, tendo-se evidenciado na colocação de ferros de palmo. E, se Nuncio que já fez isso este ano, no Campo Pequeno, quizer repetir a proeza, teremos uma emocionante e bela competencia entre os dois cavaleiros, Francisco Gonçalves, Carlos Santos, Manuel Raimundo, Mario Santos e «Alfarero» são os bandarilheiros, sendo Antonio Rodriguez, o destemido pegador cartaxense, o cabo dos forcados.

Touros em Vila Franca de Xira

Para a corrida do dia 28 do corrente, em Vila Franca de Xira, organizada por um grupo de lavradores a favor do modelar hospital da Misericórdia de Alenquer, vem expressamente de Espanha o aristocrata D. Ramon Torres de Guasch, que tanto successo ali tem feito em corridas de beneficencia, que toureará dois touros de casta á espanhola.

Cedem generosamente touros os srs. José Pinto Barreiros, Infante da Camara (irmãos), João Coimbra, Antonio Montei, Ramalhe dos Santos, etc.

Já ofereceu o seu valioso concurso como cavaleiro o sr. D. João de Mascarenhas.

Mundanoismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Francisca de Castro Botelho Torrezão, D. Maria Luiza Albuquerque do Amaral Cardoso, D. Alice Emilia Pires dos Santos Mendes e D. Maria da Costa e Silva Posser de Andrade.

A Caridade

«Garden-party»

Repete-se amanhã á tarde o «Garden-Party» que se está realizando com extraordinario êxito, no magnifico Parque Helena, á rua Marquês da Fronteira, cedido gentilmente pela sua proprietaria, Senhora de André Bignolas, a favor da benemerita instituição de caridade «Florinhas da Rua», levado a effeo por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade e do corpo diplomatico.

O aspecto, ante do palacete em dos terracos, onde está decorrendo, com grande animação o «Chá dansante», que é abrilhantado por uma extensa orquestra «Jazz-band», é verdadeiramente encantador, para o que muito concorreu o grande numero de senhoras da nossa aristocracia e do corpo diplomatico, que ali estão reunidas.

O «Garden-Party», com o mesmo programa, repetir-se-á amanhã, sendo de esperar uma nova tarde de elegancia.

Os bilhetes de admiação, ao preço de \$500, adultos, e \$250, crianças, vendem-se á entrada.

Récita por amadores

Os personagens de «Menina Moderna», «Pinheiro Maluco», «Boateiro» e «Cantora», da revista em dois actos e vinte e dois quadros, que na noite de 20 do corrente será representada em récita de caridade, no teatro Politeama, levada a effeo por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade a favor de varias obras de caridade, são respectivamente desempenhados pela sr.ª D. Eugénia Maria de Araujo Perestrelo de Vasconcelos e pelos srs. D. Francisco de Alvez, Francisco de Herédia e D. Antonio de Lancastre.

Os bilhetes para esta récita devem ser requisitados pelo telefone 2 7538.

No São Luis-Cine

Organizada por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, realiza-se na tarde de 26 do corrente, no São Luis Cine, gentilmente cedido pela empresa A. Ramos, Limitada, uma «matinée cinematografica», cujo produto se destina a favor de uma familia da nossa melhor sociedade, que está lutando com verdadeiras dificuldades.

Na Costa do Sol

Como era de esperar, revestiu extraordinario brilhantismo o festival da noite de ontem, na magnifica esplanada Tamariz, no Estoril, tendo os diversos atractivos obtido notavel êxito. Na assistencia, que era numerosa, via-se tudo o que de melhor conta a nossa sociedade elegante de Cascaes e Estoril.

Esta noite repetir-se-á, com os mesmos atractivos, o festival nocturno, sendo de esperar uma grande e selecta concorrência.

No Casino Internacional do Monte Estoril, haverá «Baile de gala», durante o qual se apresentará um «quadro português», em que tomarão parte varios artistas, que se farão ouvir em varios numeros de canto e dança.

Amanhã, de tarde, haverá festa infantil na esplanada Tamariz, e «Chá dansante» no Palácio-Hotel, e á noite festival nocturno na esplanada Tamariz.

Em viagem

— De regresso da sua viagem de estudos Alemanha, encontra-se já em Lisboa, tendo reaberto a sua clinica, o sr. dr. Mario Teixeira Bastos.

Coentes

Retirou da Casa de Saude de Benfica, em franca convalescência, a sr.ª D. Ana Maria de Sousa Refoios, que ali foi operada, com muito êxito, pelo professor sr. dr. Augusto Monjardino.



Libre de dores
pelo **VERAMON**

Acalmante moderno, mundialmente conhecido.

De efeitos seguros nas neuralgias, enxaquecas e muito especialmente nas moéstias proprias da mulher.

No ataca o coração nem produz ardores.

Tubos de 10 e 20 comprimidos

VII CENTENARIO DE SANTO ANTONIO

BRINDE AOS LEITORES

Recortando este coupon e apresentando-o em qualquer dos 100 depósitos da SOCIEDADE COMERCIAL ABEL PEREIRA DA FONSECA e VALE DO RIO tem direito a adquirir uma garrata de licor de 0,5 de 1.ª qualidade

SANTO ANTONIO
pela quantia de \$500. Economizar é viver
Isidro Silva

Grandiosos Festejos na Praça da Figueira

HOJE, 13 e amanhã, 14 - Festas de Santo Antonio

Duas bandas: Sociedade Democratica Timbre Seixalense e Musical 5 de Outubro da Aldeia Paio Pires.

Vistasas ornamentações e lindos efeitos de luz. Bailes e vendas de mangericos e flores.

Café Chave d'Ouro, L.

Neste estabelecimento, o café e o chá são feitos com a purissima Agua do Luzo

Festejos

Os Santos Populares

Na esplanada do Maria Pia Sport Club realizam-se hoje interessantes festas a Santo António, abrihantadas pela eximia orquestra «Jazz-Lisboa», com repertório americano.

Também no Chelas Foot-Ball Club se realizam hoje, como nos anos anteriores, grandes festas que constarão de concertos musicais, carreira de tiro, «pim-pam-pum», caracol, cinema ao ar livre, etc.

— Nas salas do Gremio Lafonense, realizam-se esta noite grandes festejos a Santo António, havendo entre outras surpresas um concurso de cravos e a «valsa dos grilos», com valiosos prémios.

— No Oriental Club, à rua Moraes Soares, realizam-se hoje, amanhã e em 23, 24, 28 e 29, as tradicionais festas aos santos populares, estando as suas salas artisticamente ornamentadas.

— Realizam-se esta noite, no Gremio de Traz-os-Montes, a festa de Santo António, que constará de variados e interessantes números regionais, como descantes com quadras populares, cravos vermelhos, mangueiros, etc.

Seguir-se-á um baile, abrihantado por um magnifico «Jazz-band».

— A poetisa sr.ª D. Beatriz Arant comporá algumas quadras especialmente para esta festa.

— A Filarmónica União e Progresso, da Abrigada, que ontem onegou a Lisboa para abrihantar os festejos nocturnos da Praça da Figueira, teve a gentileza de nos apresentar os seus cumprimentos, o que agradecemos.

— Prosseguem esta noite, no belo Salão de festas dos Bombeiros Voluntários Lisboenses, na avenida Duque de Loulé, as tradicionais festas de Santo António, encontrando-se as salas vistosamente ornamentadas. Devido à enorme procura de bilhetes, a direcção está resolvida a organizar novas festas.

Festas escolares

Realizou-se ontem, no Liceu Normal de Lisboa, uma festa escolar muito animada para a apresentação do Orqueo dirigido pelo professor sr. de Jesus Trocado.

No programa tomaram parte a professora sr.ª D. Mavilida de Andrade e os alunos da aula de arte de dizer, regida pelo professor sr. dr. Adolfo Lima.

— Hoje, às 18 e 30, realiza-se na Escola Nacional uma interessante festa, constando das provas finais de educação física no campo de Sports do estabelecimento e da distribuição de prémios respectivos.

— Na sala Algarve da Sociedade de Geografia, realiza-se amanhã, pelas 14 horas, uma audição de alunos do Colégio da Bafureira, com um programa escolhido.

Iniciaram-se hoje as festas escolares do Liceu de Passos Manuel, que prometem resultar excepcionalmente interessantes. No programa figuram uma parada gymnastica e a conclusão dos campeonatos de «basket» «atenis», para disputa das taças «Souza Carrusca».

No domingo haverá exposição de trabalhos escolares e será inaugurada a bandeira da associação escolar, trabalho primoroso feito pelas alunas do 7.º ano.

Festas de caridade

Na próxima segunda-feira realiza-se, às 21 e 30, no Max Cine—rua Barão de Sabrosa—uma grandiosa festa, promovida pelo «Grupo de Amigos 9 de Abril», e cujo produto se destina a vestir algumas crianças orfãs daquele bairro.

— Promovidas pela Junta de Freguesia dos Olivais realizam-se este mês em julho e em agosto, festejos de caridade nos Olivais, estando elaborado um programa cheio de atracções.

— Iniciam-se no proximo dia 12, na Penha de França, as festas a favor das crianças pobres daquela freguesia.

MÚSICA

O ultimo Recital Chopin

É já na proxima terça-feira que se realiza, no Salão do Conservatorio, o 7.º e ultimo concerto desta notavel serie dedicada à audição integral da obra de Chopin.

É, pois, muito justificavel o extraordinario interesse que este concerto tem despertado no nosso meio musical, sendo de prever uma numerosa e selecta assistencia.

Audições de alunos

Amanhã, às 14 e 30, realiza-se no teatro Nacional, a 15.ª audição escolar dos alunos do Conservatorio Nacional de Musica, devendo ser executados trechos dos mais notaveis compositores nacionais e estrangeiros.

— Amanhã, às 21 e 30, realiza-se no salão do Conservatorio Nacional, a primeira de uma serie de três audições de discipulas de Viana da Mota, com um programa digno da alta convergencia do mestre.

D. Iveta Ribeiro

Deve chegar a Lisboa depois de amanhã, a bordo do «Quanza», a consagrada escritora brasileira D. Iveta Ribeiro, que traz, entre outras, uma representação feminina muito importante, do Rio de Janeiro.

No dia 17 será a nossa illustre hospeda recebida em casa da pintora Eduarda Lapa, que lhe oferece um chá intimo, apresentando-lhe, nessa occasião, as senhoras que formam a comissão de honra para a sua recepção e tambem as colaboradoras da tarde de arte promovida pela mesma artista em homenagem a D. Iveta Ribeiro, no salão da «Ilustração Portuguesa», festa a que dá o seu apoio a revista «Modas e Bordados—Vida Feminina».

CURIA

Estancia dos Artríticos
Aberta desde o dia 1 de Junho

O MUTUALISMO
e a lei de 29 de junho

A comissão delegada das mutualidades do norte, da presidencia do cidadão Manuel José da Silva, reuniu no dia 2 de Junho, estando presentes 5 associações e faltando 2. A comissão autorizou o seu presidente comentar a nota officiosa do Instituto de S. S. Obrigatórios, pedindo à illustrada imprensa a sua publicação. Assim se vai fazer declarando previamente não desejar ser desprimoroso para ninguém nem lisongeando paixões de pessoas ou de facção alguma.

Vamos por pontos:

I.º—A comissão perfilha o criterio de que a unica reforma de lei a dar à mutualidade portuguesa deveria ser a revogação das leis existentes, decretando em seu lugar umas regras gerais para equilibrar as relações entre as sociedades, os socios e o publico e entre elas e a acção fiscalizadora do Estado. É o que se observa com as cooperativas, com as associações sindicais, com as de beneficencia e como disporia bem em favor da civilização portuguesa.

II.—O representante do norte na comissão assinou sem declaração, porém, não concordando com a lei em diversos pontos. A prova disso está em que as associações reuniram após a publicação do projecto com a presença do sr. Pinto, sob a presidencia do velho mutualista Antonio Pereira Marcenal, sendo nomeada uma comissão composta do sr. Marcenal, de Manuel José da Silva e de Joaquim da Silva que reuniu com a assistencia do sr. Pinto, sendo enviado a Lisboa o delegado Joaquim da Silva, o qual por sinal assistiu à inauguração do monumento a C. Goodolfin. A exposição foi entregue ao secretario do sr. Ministro. Assim se vê que houve reclamações.

III.—A lei é ainda um pintinho que ha pouco saiu do ovo, e falta muito tempo ainda para se saber se dará galinha que ponha ovos capazes de produzir bons pintinhos. As vantagens da lei estão ainda invisíveis.

IV.—O moralismo português, revelado agora pelo organismo do Terreiro do Paço, prova que na administração portuguesa só se regula mal a cama que a ele não recorre. Infelizmente, o país ainda não conhece isto.

V.—Sem «agravamento de encargos», com respeito a funebres, como é que a lei garante o direito às famílias dos socios, obrigando-as a «inspecção medica e a pagar cotas e joias como os

socios ordinarios?» A inversa é que é a verdade: «a lei enfraquece e aniquila as regalias da familia dos socios nas funebres». (Artigo 1.º § unico).

VI.—O patrimonio mutualista tem o direito de ser construido e defendido exclusivamente pelos mutualistas e não por gente estranha aos seus interesses colectivos, que se torna sempre suspeita.

VII.—A nota estatística inserta na nota é pelo mens equívoca. As associações do norte, em globo, reunirão no meado do actual mês, e com os dados fornecidos por elas se elaborará uma nota sem equívocos. O Manuel José da Silva tem abrangido nos seus calculos todas as funebres do norte. A nota officiosa circumscreve-se ao distrito do Porto, apenas. Hade definir-se o caso; porém saiba-se que só 4 associações do Porto, a Beneficencia Funebre, a Funebre de Ambos os Sexos, a Vencedora e a de Rio Tinto avessam 55.000 socios, havendo além dessas mais 7 associações. As do concelho de Gata, com muitos socios no Porto, possuem 35.000 socios. De quanto são as receitas e as diferentes despesas de socorros ou administração, tudo isso vai ser apurado e publicado, se a illustrada imprensa nos prestar esse generoso favor.

VIII.—Mutualismo não se deve interpretar como interesseirismo materialista, mas ao modo do Infante D. Henrique como «Talent de bien faire». No mutualismo o que mais pode auxiliar o que mais necessita. Eis o que está certo.

IX.—Pensa-se em elaborar um regulamento que por meio de sofismas disfarce as inconveniencias da lei. Não é admissivel. Para isso se chama a atenção do sr. Ministro.

X.—«A Voz do Operario está subordinada ao Código Administrativo e começamos agora a compreender a vantagem que lhe assiste em não ser submetida à lei do socorro mutuo. Tem escolas e as do Porto não? Mas as do Porto, como a «Voz do Operario», podem cria-las e a lei não as obriga. 1000 alunos a 1\$50 cada um por mês que a familia por eles paga, são 1.500\$00 a auxiliar a despeza. Vai-se ver em breve onde está a verdade e a justiça: se nas associações do norte, se nos seus inimigos do Terreiro do Paço.

NOTA:—Os calculos a que se faz referencia dizem respeito às associações funebres, sómente.

MANUEL JOSÉ DA SILVA

SAPATARIAS

Novissima fôrma Estoril para homem.



Sapatos entrançados em varios tons artisticamente combinados, para senhora.

Calçado de lona inglesa para tennis e praia.

Depositos em Lisboa

R. Aurea, 198 — R. Augusta, 149

R. do Carmo, 87 — R. do Loreto, 38

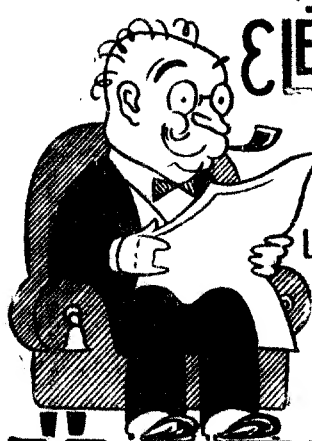
ESTOU CONTENTE!

JÁ SEI QUE A

ELÉTRICIA

TEM

LAMPADAS



MAZDA

De Brest

Os tesouros do «Egypt»

BREST, junho—Segundo notícias que a «United Press» recebeu da tripulação do navio-escafandro «Artiglio», este, depois de tentar varias vezes trazer à tona de agua a camara de aço do «Egypt», recorreu agora a outro processo para retirar os tesouros que nela se contém. Para tirar a carga de ouro, cujo valor se calcula em mais de um milhão de libras, tratou-se primeiro, por meio de escafandros, de separar a camara couraçada e trazê-la à superficie, sem a quebrar.

Para a elevação da camara couraçada apresentam-se, porém, varias dificuldades técnicas. Os escafandros que desceram varias vezes até à profundidade de 100 metros em que o vapor assenta no fundo do mar, fizeram as suas objecções em fazer as explosões projectadas a tal profundidade. Além disso houve que tomar em consideração que a camara couraçada pesava aproximadamente 50 toneladas, e a sua elevação à superficie poria em serio risco o «Artiglio». Este vapor é o segundo do mesmo nome, que se ocupa destes trabalhos de salvar a carga preciosa do «Egypt», pois o primeiro foi vítima duma explosão ao intentar tais trabalhos. Pretende agora evitar este perigo, seguindo outro processo, talvez muito mais demorado, embora com certas probabilidades de exito. Trata-se agora de perfurar as paredes da camara couraçada, que tem aproximadamente 8 metros de comprimento e 3 metros de largura, o que provavelmente está cheia de agua, pois não estava hermeticamente fechada, para ir depois tirando por esses orificios o ouro que nela está encerrado, trazendo-o em pequenas quantidades à superficie.—(United Press)

DESPORTES

Luta no Coliseu

A noticia mais sensacional do Campeonato Internacional de Lisboa a começar no proximo dia 26, no Coliseu, é a inscrição do grande lutador Constant le Marin, talvez o atleta mais simpatico às multidões, pela sua indomita coragem, pela elegancia dos seus processos combativos e pela notavel lealdade com que defronta os seus adversarios, por mais robustos e perigosos que eles sejam. Constant, quatro vezes campeão do mundo, é bem conhecido do publico português, de quem se tornou um ídolo. O seu bieltin de inscrição acusa o peso de 115 quilos e 1.74 de altura.

Automobilismo

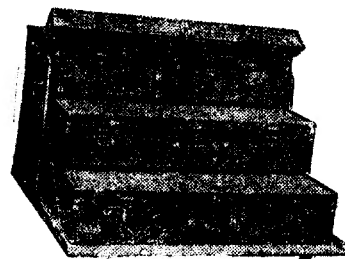
Realiza-se na proxima segunda-feira a corrida de Vila Real, constituindo a prova vinte voltas num circuito de 7 quilometros, preferendo um total de 140 quilometros. Do Porto e de outras partes concorrem numerosos corredores, estando inscritos por Lisboa apenas o sr. Manuel Nunes dos Santos, que segue amanhã para o norte.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

Samora & Barata Limitada

Por escritura de 24 de dezembro de 1930, notas do notario Eugenio Silva, deixou de ser socio gerente desta sociedade o socio Joaquim dos Santos Samora autorizando, no entanto a continuar o uso sob a firma em que figura o seu apelido. Que ficaram unicos socios da mesma firma os srs. Carlos Barata e Silva e João José de Sá Magalhães ficando a gerencia a cargo de ambos.

Joaquim dos Santos Samora.



Victorino de Sousa, Ltd., com officina de correio, seleiro e maleiro, venda de lona e pergaminhos, malas para automoveis, temos em deposito, executa-se qualquer encomenda. 200, Rua dos Correios, 202.

O seu commercio - **BRAGA** - A sua industria

Companhia de Seguros **MUTUALIDADE NA CONSTRUÇÃO CIVIL** — Telefone 2 5365

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada — Inicialmente fundada em 1914
 CAPITAL: Realizado Esc. 1.000.000\$00 — Autorizado Esc. 2.000.000\$00 — Reservas diversas Esc. 340.175\$63
SÉDE — Largo do Carmo, 18, 1.º, Esq. — Rua da Trindade, 1-A — LISBOA
 Seguros contra os riscos de incendio terrestre e desastres no trabalho — End. Teleg. LI-MUTUAL

ARTI — Fixar bem esta marca por ser a melhor tinta para tingir todos os tecidos **ARTI** — É a mais economica e melhor tinta para tingir em casa

ALBERTO REAL

ARMADOR-DECORADOR

67, Rua de S. Marcos, 71
 Telefone n.º 83 — Endereço Tel.: AREAL

◆◆ **BRAGA** ◆◆

Serviço permanente. Agente das principais casas do país. Funerais desde o mais modesto ao de maior luxo

Sebastião Santos da Cunha

31, Rua Nova de Sousa, 35 ◆◆ **BRAGA** ◆◆

Telefone 58 — Telegramas: Combate: **BRAGA**

Armas e munições de caça e tiro. Explosivos e artificios.
 Papelaria e objectos de escritorio. Droguaria pirotecnica

Farmacia Roma

Drogaria e Perfumaria

Rodrigues, Martins & C.ª

Rua Candido Reis, 111-115

Telefone 93 **BRAGA**

Grandes Armazens de Antonio Pinto, Lda.

Rua do Corvo — **BRAGA**

Telef. n.º 143 e 302

Massas alimenticias, Farinhas, Semeas, Farcidos, Sal, Gesso e Cimento, Corvao de forja, Carvão graúdo para maquinas, Cock para cozinha, Sulfato, Carborato, Telha tipo Marselha, Sabão das principais fabricas. — Representantes da Fabrica Aliança de bolacha de Lisboa — Pão triturado para gado. Enxofre e outros artigos

SINDICATO AGRICOLA DE BRAGA

Fornecer aos Srs. Socios com previa requisição: Maquinas Agricolas, Sulfato de Cobre Nacional e Inglês, Calda Caffaro, Enxofre Italiano em pó e em pedra, Adubos Químicos, Batata Selecionada para semente, vindo directamente de Inglaterra com certificado de origem, das melhores variedades.

Ferro, Arame, Pulverisadores Nacionais e Estrangeiros, canas para Maquinas de Sulfatar, tubo etc., aos melhores preços do Mercado.

A OPTICA

de J. CERQUEIRA GOMES
 OCULOS E LUNETAS

Especialização em optica medica

RUA DE S. MARCOS
BRAGA

Prensas Marmonier para lagares

Fusos em aço com rosca trapezoidal. Os melhores e mais simples, fabrico especializado.

Ha em armazens todos os tamanhos.

Esmagadores para uvas.

Bombas para trasfega de vinhos.

ENVIAM-SE TABELAS

Pedidos **A INDUSTRIAL — Antonio Hipolito — TORRES VEDRAS.**

UNIÃO MECANICA

DE
Antonio Peixoto

(FUNDADA EM 1930)

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL

A mais bem montada do Norte do País

Acquisição breve de maquinismo proprio para estampagem de tambores de travões, em aço, para Automoveis de qualquer marca — FUNDIÇÃO

Rua de Santo André — BRAGA

Telefone 185 — Endereço telegrafico **PACHANHO — BRAGA**

PADARIA LUZITANA

DE
Joaquim Barbosa d'Oliveira

Conhecida pelo seu sistema de panificação, que é dos melhores de Braga. Depósito anexo à padaria de farinhas trigos e sementes de todas as qualidades.

Rua de S. João, 25
 TELEFONE 152 **BRAGA**

Sapataria Ideal

BARROS & C.ª SUCESSOR



30 R. CANDIDO REIS - 36 BRAGA

A FUNERARIA (titulo registado)

CASA FUNDADA EM 1863

José Antonio da Silva & Filho, Suc.ª

Socios gerentes: **ARMANDO e VIRGILIO DE MIRANDA**

Agentes nas principais casas funerarias do país — Funerais, do mais modesto ao de mais luxo — Urnas de mogno em todos os estilos

Encarrega-se de trasladações de qualquer ponto do país

RUA DE S. VICENTE, 25 — Telefone 7 — BRAGA

Nucleo Farmaceutico do Norte

Sousa Gomes & Companhia

Fornecimentos completos para Farmacias e Hospitais — Importação directa — TELEFONE 444

57, Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 59 — **BRAGA**

União Patronal

Sociedade Mutua de Seguros

Séde — LISBOA — Travessa do Alacrim, 8, 1.º

Telefone T. 3749

— Seguros contra Desastres no Trabalho —

Serviços medicos montados em todo o País

PEÇAM ESCLARECIMENTOS

Em Evora: Augusto Godinho Correia

R. Cinco de Outubro, 66

Em Estremoz: João Mauricio de Carvalho

R. Cinco de Outubro, 75

Em Reguengos: Domingos Lereto Moniz.

Nova Casa de Penhores Bracarense

DE

Antonio Manuel Machado, Sucessores

39, Rua dos Martires da Republica, 51 — **BRAGA**

Estabelecimento de mercados.

Ourivesaria, Relojoaria, etc.

Caixa Geral de Depositos, Credito e Previdencia

Palacio do Calhariz — **LISBOA**

Filial em Braga: Avenida dos Combatentes da Grande Guerra

Telegramas — **ARGENTARIA**

Telefones — (P. B. X.) 20461, 20462 e 20463

Depositos 1.230.000 contos

Activo 1.412.800 "

Reservas 65.000 "

Titulos em Carteira 545.206 "

CAIXA GERAL DE DEPOSITOS, CREDITO E PREVIDENCIA:

Depositos a ordem, a prazo e obrigatórios.

Operações bancarias.

Empréstimos hipotecarios.

CAIXA NACIONAL DE CREDITO:

Credito Agricola.

Credito Industrial.

Empréstimos a curto prazo, desconto de warrants, financiamentos, empréstimos a 5, 10, 15 e 20 anos.

Operações Coloniais.

CAIXA NACIONAL DE PREVIDENCIA:

Aposentações.

CASA DE CREDITO POPULAR:

Os serviços da Caixa Geral de Depositos, Credito e Previdencia, encontram-se assegurados por:

Filiais:

Agencias:

Delegações:

Agencias da Casa de Credito Popular.

Caixa de Credito Agricola Mutuo, num total de 455 dependencias que o maior organismo bancario português põe a disposição do publico.

No Brasil a Caixa Geral de Depositos, Credito e Previdencia é representada pela

AGENCIA FINANCIAL

Rua 1.º de Março, 108

RIO DE JANEIRO

SOUSA BRAGA FILHO & C.ª

(Condecorado com o Grau de Oficial de Merito Industrial)

(CASA FUNDADA EM 1883)

Execução perfeita de moveis de arte antiga e moderna — Tribunas, altares e todas as ornamentações em madeira

Largo de S. Vicente — BRAGA

Banco Pinto & Sotto Maior

S. A. R. L.

CAPITAL: Autorizado 100.000.000\$00

Realizado 30.000.000\$00

Séde — LISBOA

Filiais: Porto, Braga, Chaves, Coimbra, Viana do Castelo, Vizeu.

Agencia: Celorico da Beira

Correspondentes: Nas principais terras do País e Estrangeiro.

Representantes em Portugal: do Banco Português do Brasil.

TELEGRAMAS: Oltos

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

FILIAL DE BRAGA: Praça da Republica, n.ºs 25 a 27

Largo de S. Francisco, n.ºs 39 a 41

NA LINDA E VETUSTA CIDADE DE BRAGA

As tradicionais festas sãojoaninas

realizam-se de 21 a 24 do corrente

Braga, a vetustíssima e importante «Bracara Augusta» dos romanos, a capital do Minho, cidade de luz e de alegria, vastíssimo repositório de arte dos tempos idos, está privilegiadamente situada na mais linda província de Portugal, inebriante de encanto com os seus característicos costumes e traços, com a sua corcheia de cambiantes da sua edenica paisagem e com todo esse manancial de riqueza inesgotável que é o seu uberrimo solo que, por tal motivo, bem merece o nome de jardim de Portugal.

A sua tão variada arquitectura, que abrange a romana, a visigoda, a moirisca, misturada com edificações dos últimos tempos da Renascença, e a admiração tanto de nacionais como de estrangeiros que têm visitado Braga. Wircow, que a visitou em 1880, impressionado com a sua opulência, exclamou, referindo-se aos monumentos: «como nunca vi tão bellos e tão completos».

A sua vetustíssima Sé, que já existia no tempo da dominação romana, conforme consta de documentos artísticos, foi reedificada pelo conde Henrique pelo ano de 1100. Braga foi no tempo do apóstolo Santiago, que ali pregou o Evangelho e instituiu a diocese bracarense, dando-lhe por bispo S. Pedro Rates, uma cidade fortificada e de muita importância, afirmando-nos assim os seus nobres e carcomidos pergaminhos e as suas nobilíssimas tradições que se perdem na densíssima poeira milenar, que lhe empresta uma patria de reliquia do Portugal de antanho e dos seus fidaigos ascendentes.

★ ★ ★

Porém, Braga, de reminiscências gloriosas, a velha cidade dos arcebispos, progride a olhos vistos, enveredando, vertiginosamente, pela senda do progresso e patenteando-nos bem exuberantemente o seu grande esforço em prol do seu progresso que bem se reflete no valor intrínseco do nosso país, valorizando-o e enaltecendo-o.

Assim, a formosíssima cidade de Braga, cujo grandioso passado é uma afirmação incontestável de orgulho justíssimo que se manifesta em todo o seu nobre povo, apresenta-nos hoje belos jardins, amplíssimas praças e avenidas, moderna e modelar iluminação e assuntos de higiene; prédios novos de uma linha elegante e soberbas arterias de sabor algo cosmopolita.

Acompanhando este modelar urbanismo, tem uma importante industria subdividida em diversos artigos, que dia a dia toma maior incremento; ainda um comercio bastante desenvolvido e que nos apresenta um quantitativo de transacções digno de relevo.

★ ★ ★

Aproximam-se, pois, os festejos do seu patrono, o S. João, cuja fama é de tal jaez que quasi se tornaram conhecidos em toda a parte.

A tradicional romagem que ali leva muitos milhares de forasteiros tem, ultimamente, acompanhado o progresso, modernizando-se e adaptando-se á hora presente.

Tem, pois, os deslumbrantes festejos Joaninos, com as suas lindíssimas cantigas populares, as mais belas do nosso rico folclore; com o grupo alegórico do Baptismo de Cristo, na Ponte, o Carro dos PPastores, a dança do Rei David e a dança dos «Gigantes» e «Cabezudos», os tradicionais e indispensáveis números do programa; ainda com as feéricas iluminações do pittoresco local da Ponte, decerto atração á capital minhota, á historica cidade, berço de heróis, terra natal de santos, milhares e milhares de forasteiros que se estenderão em intermináveis e alegres grupos por toda a cidade e pela aprazível estância do Bom Jesus do Monte e o devoto e formosíssimo lugar da Montanha do Sameiro.

ALFREDO DE CARVALHO,

Programa dos grandiosos festejos sãojoaninos

Dia 21 — De manhã, grandiosa peregrinação ao Sameiro; e de tarde imponente Procissão Eucarística no Monte Sameiro.

Demonstrações festivas na cidade, durante todo o dia, e á noite o primeiro festival na Avenida Central.

Dia 22 — Ao alvorecer, continuação das manifestações festivas na cidade. Às 10 horas demonstrações de maquinas e trabalhos agrícolas no Posto Agrário do Minho Central, com



BRAGA — Santuario do Bom Jesus do Monte

(Cliché Santos Lima)

uma prelecção pelo illustre director do Posto, sr. dr. Justino Amorim.

A tarde, brilhantíssima batalha de flores, com prémios aos três melhores carros.

A noite, exhibição de formosas cascatas em varios pontos da cidade, com prémios ás mais caprichosamente ornamentadas.

Dia 23 — As mesmas demonstrações festivas dos dias anteriores.

A tarde, grandioso e surpreendente Cortejo Agrícola, com carros e grupos alegóricos á lavoura, no qual tomarão parte, com todas as suas maquinas, o Posto Agrário, e fazendo-se representar as principais freguesias do concelho, sendo distribuídos valiosos prémios.

A noite, o tradicional Arraial Minhoto, em S. João da Ponte, o mais feérico e deslumbrante que no país se realiza.

te nas tradicionais festas ao Santo Precursor, entre as quais as de infantaria 8, de Vilela do Douro (Paredes), de Celorico de Basto, dos Arcos de Valdevez, Covas de Bouro, Bombeiros Voluntários da Lixa, etc., etc.

Todos os dias varias surpresas em preparação.

Braga e o seu comercio e industria

Para o grande desenvolvimento que esta cidade tem alcançado, muito tem contribuído o seu comercio e industria, a quem deva toda a sua propaganda, pelo seu entranhado bairrismo.

Assim, Braga, hoje possui magníficos e grandiosos estabelecimentos comerciais e industriais, de entre os quais não queremos

tem o diploma de merito industrial. Outra firma que Braga possui onde ha artistas consumados como esculptores que são os srs. Vieira & A. Candido Pinto, que têm feito obras para o Santuario do Sameiro, Falperre e para a Igreja de Vila Verde, (Braga), o primoroso trabalho de esculptura em madeira «Jesus na Agonia».

Ha tambem um nome que marca no comercio e na industria de Braga; é o do sr. José Cerqueira Gomes, proprietario de «A Nova Brasileira» e a «Optica», estabelecimentos que marcam pelo seu bom gosto e pela superior direcção do seu proprietario.

Braga sanitaria está representada pelos importantes estabelecimentos farmaceuticos, que são os seguintes:

Instituto Galenico Português, com especialidades farmaceuticas nacionais e estrangeiras; O Nucleo Farmaceutico do Norte, da firma Sousa Gomes & C.ª, que são fornecedores para farmacias e hospitais; a Farmacia Roma, dos srs. Rodrigues, Martins & C.ª, que é um estabelecimento que merece a maior confiança do publico, e ainda a Farmacia Negueira, que honra as suas tradições.

Devemos informar tambem os nossos leitores de que a antiga casa A Funeraria, da firma José Antonio da Silva & Filho, sucessores, está actualmente sob a gerencia dos socios srs. Armando e Virgilio de Miranda, encarregando-se de trasladações para qualquer ponto do país. Desnecessaria seria tambem uma referencia á filial da Caixa Geral de Depósitos, de Braga, que é uma instituição de crédito que muito honra o país.

Entre a industria hoteleira de Portugal devemos dizer que se torna recomendavel aos aquistas que frequentam o Gerez, o Grande Hotel do Parque, o Grande Hotel Moderno e o Grande Hotel Universal, hotéis recomendaveis pela comodidade das suas magnificas instalações e pelas curas verdadeiramente maravilhosas, que ao fim de 8 dias de tratamento os aquistas sentem.

No Bom Jesus do Monte-Braga, temos o Hotel Sul Americano, que é o unico que não faz parte da Empresa do Turismo e que tem como administrador gerente o sr. Manuel Carneiro.

Braga, além dos seus varios hotéis, que se encontram espalhados pela cidade, possui o Hotel Anselmo, do sr. João Oliveira Santos, que merece uma referencia especial pelo acoio, comodidade e conforto. E já hoje muito grande o movimento que a cidade tem e assim impunha-se que possuísse um grande café, que é o Café Viana, na Arcada, hoje remodelado, satisfazendo plenamente a sua boa clientela, possuindo magníficos bilhares e ainda ha pouco o interessante e inofensivo jogo de vasa, que muito breve se voltará a jogar.

Para fechar diremos ainda que a Padaria Lusitana é digna da população bracarense; a Sapataria Ideal é um estabelecimento que apresenta os ultimos modelos de calçado, o sr. Sebastião Santos Cunha, muito considerado no comercio de Braga, a firma portuense Cardoso, Rego & C.ª, Limitada, com filial em Braga, na rua de S. Marcos; a Padaria Alliança, com esmerado fabrico de pão e a Nova Casa de Móveis, que ha pouco abriu as suas portas, na rua Candido dos Reis, e que é filial das officinas do sr. Antonio Maria da Silva.

Associação Commercial de Braga

Um nome bastante conhecido no país é o do sr. Adolfo de Azevedo, presidente da Associação Commercial de Braga, que tem dado a esta colectividade e ainda á cidade todo o seu esforço, pugnano sempre pelos interesses cidadãos do comercio e da industria.

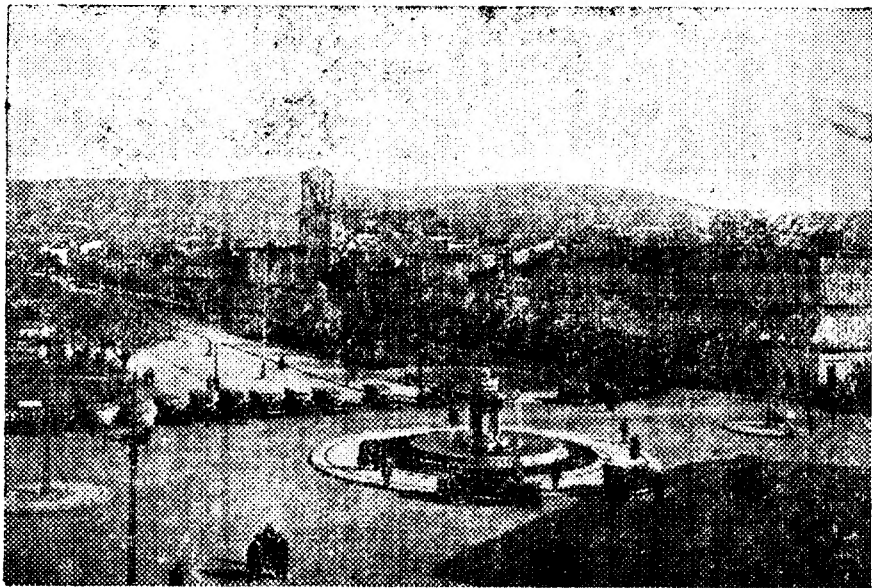
Campo de aviação da Palmeira

Quando da nossa recente visita a Braga, visitámos o Campo da Aviação da Palmeira, acompanhados pelos industriais srs. Domingos Baptista de Araújo, representante da Chevrolet e do sr. João de Oliveira Santos. Na nossa visita tivemos, pois, ocasião de observar o magnifico campo que a Aviação possui e que foi um passo dado para o desenvolvimento urbano de Braga.

Pode, pois, a cidade orgulhar-se de ter dado um avanço para o progresso da Aviação portuguesa.

União Patronal

É uma sociedade mutua de seguros contra desastres no trabalho, tendo serviços medicos montados em todo o país, pelo que merece a maior confiança.



BRAGA — Praça da Republica e Avenida dos Combatentes da Grande Guerra

(Cliché Santos Lima)

No Parque da Empresa da Ponte deslumbrante festival com brilhantes iluminações e uma grandiosa sessão de fogo aquático.

No arraial, 5 bandas de musica e brilhantes sessões de fogo de artificio, pelos mais afamados pirotecnicos do país.

Dia 24 — O dia de S. João é o mais importante das festas. De manhã, o tradicional cortejo do Rei David e Carro dos Pastores. Em S. João da Ponte, a Feira de S. João, a mais movimentada feira franca que se realiza no país, durante a qual tocarão varias bandas de musica. A tarde, a imponente e majestosa procissão de S. João.

A noite, maravilhoso e surpreendente festival na Avenida Central, com iluminações fantásticas, sessões de maravilhoso fogo de ar, com o concurso da excelente banda de infantaria 8.

10 afamadas bandas de musica tomarão par-

deixar de fazer uma referencia especial, embora na nossa rapida visita não nos possamos alargar.

Começaremos, pois, por uma nova casa que ha pouco tempo abriu as suas portas ao publico: é o estabelecimento do sr. Alberto Real, armador-decorador e cuja sede é na rua de S. Marcos, 67 e 71. Ao sr. Alberto Real as nossas sinceras felicitacões para que consiga levar a bom termo a ardua tarefa que se impoz; a Padaria Nacional, da gerencia do sr. Manuel A. Cunha, cujas instalações visitámos, constatando o acoio com que é fabricado mecanicamente o pão. Esta padaria é a unica que está dentro da lei aprovada por alvarás definitivos; na industria bracarense temos a União Mecanica do sr. Antonio Peixoto, que é a mais bem montada do norte do país; como artistas de moveis de arte antiga e moderna é a firma Sousa Braga Filho & C.ª, que basta dizer-se

O seu comércio - **BRAGA** - A sua indústria

CAFÉ VIANA

O PREFERIDO CAFÉ DA ELITE BRACARENSE

— I —
ARCADA**P. da Republica-BRAGA**

VIEIRA & A. CANDIDO PINTO

♦♦♦♦♦ ESCULTORES ♦♦♦♦♦

82, Rua de S. Marcos, 88 — BRAGA

Casa mais antiga nesta cidade neste genero de iraba ho
Executam-se imagens em madeira de to-
das as invocações e dimensões. Con-
sertam-se e reformam-se imagens
antigas e encarregam-se da pintura
das mesmas. Trabalhos em modela-
ção, bustos, baixo e alto relevo em
barro ou gesso

Cardoso, Rego & C.^a, Ltd.

SEDE: R. de S. João, 88 — PORTO

FILIAL: Rua de S. Marcos, 59 a 65 — BRAGA

ARMAZEM DE MERCEARIA E REFINAÇÃO DE AÇÚCAR

Especialidade em bacalhau, sabão e petróleo em grande escala

GEREZ--PORTUGAL—

A PRIMEIRA ESTANCIA DA EUROPA NA
MAIS FORMOSA SERRA DE PORTUGAL

A unica Estancia portuguesa que na epoca thermal de 1929 não viu a sua frequencia diminuida, antes consideravelmente aumentada

CURA-REPOUSO-TURISMO**PROCUREM OS
MELHORES HOTEIS****GRANDE HOTEL DO PARQUE—GRANDE HOTEL MODERNO—GRANDE HOTEL UNIVERSAL**

Propriedades da **EMPRESA HOTELEIRA DO GEREZ, L^a**, que pelas suas instalações, comodidades, esmerado tratamento e boa
organização de serviços, a par da modicidade de preços, se tem imposto á consideração e apreço de todos os seus frequentadores
serviço de ligação com a C. P., Braga-Gerez e vice-versa, em camionettes de luxo, aos principais comboios, Automoveis de aluguer e garages
SCRITORIO EM BRAGA:—Garage Auto-Palace—Avenida da Liberdade, 42 Telefone N.º 232 — BRAGA — Telegramas: Hoteleira-Gerez — Braga

DROGARIA BARBOSA
de V. Manuel Rodrigues Barbosa
CONSTRUTOR DE OBRAS
Completo sortido de drogaria industrial
Encarrega-se de todas as obras
de caiaador, estucador e pintor
PREÇOS SEM COMPETENCIA
43, Rua de S. Vicente, 45
Telefone, 342 — **BRAGA**

A NOVA BRAZILEIRA

Primoroso serviço de café
Largo Barão de S. Martinho
= BRAGA =

PADARIA ALIANÇA
— DE —
**Francisco Amandio
de Faria Gonçalves**
Esmerado fabrico do pão
— com o maximo acao —
211 — Avenida da Liberdade — 213
TELEFONE, 299 — **BRAGA**

PADARIA NACIONAL

Mais conhecida por Padaria Cunha

AVENIDA DA LIBERDADE, 55 a 56, perto do Teatro Circo

Esta Padaria é a unica que está dentro da lei, aprovada por alvarás definitivos dos
Ministerios da Agricultura e do Comercio; a unica Padaria com hygiene; a unica que
fornece os melhores Hoteis e Restaurantes e as mais distintas casas particulares e a
unica que tem pão em abundancia de 2410 o quillo.

Nesta casa encontra V. Ex.^a, além do seu
acreditado pão, o seguinte:
Cerveja Frappée (fresquissima), superior
em qualidade e inferior em preço.
Vinho Branco especial e delicioso.
Queijo marca coroa.

Manteiga da melhor procedencia e puris-
sima.
Doce seco cuidadosamente fabricado.
Chá das cinco primorosamente servido.

Café e Restaurante ASTORIA

ARCADA—BRAGA

Primoroso serviço de Restaurante O melhor e mais chic Café de Braga

Serviço permanentemente dirigido por

Adolfo de Azevedo

o grande propagandista do café do Brasil

Almoços e jantares servidos no terraço, de onde se disfruta o mais lindo panorama da cidade. Bom Jesus, Sameiro e Felperra — **Saia para festas—SERVIÇO A' LISTA**

NOVA CASA DE MOVEIS

Na Rua Candido Reis, n.º 144, encontrará V. Ex.^a

Mobiliás completas e moveis avulsos, confeccionadas nas acreditadas Oficinas de
Antonio Maria da Silva da Rua Nova de S. ta Cruz, N.º 40.
Venda de Pianos, musicas e mais artigos e mobiliário antigo.
Não comprem sem confrontar os preços desta casa.
Enviam-se desenhos e orçamentos.

PADARIA PROGRESSO de VIUVA GOUVEIA & C.^a

Pão trigo de todas as qualidades — Pão doce e biscoito

62, Praça Conde de Agrolongo, 63 — Telefone. 77 — **BRAGA****ARTI — As tintas conquistam o mundo pela sua qualidade****ARTI — Superiores em qualidade e as mais economicas**

Purgações

Cura garantida em 3 dias com a **BLENNORRHAGINE**

Ha casos de curas em 24 horas. Não ha um unico caso
em que tenha falhado. E' a injeção de maior fama

VENDEM:

Instituto Galenico Português — BRAGA
Lourenço Ferreira Dias, Lda.—R. das Flores. 155—PORTO
Farmacia Barral—R. Aurea, 126—LISBOA

HOTEL SUL-AMERICANO

(Unico que faz parte da Empresa dos Hoteis de Turismo)

MANUEL CARNEIRO — Administrador-Gerente**Bom Jesus—BRAGA** TELEFONE N.º 314Este HOTEL em conforto, serviço e aseo, garante a maxima comodidade aos Ex.^{mos} Hospedes**MOBILIARIO MODERNO** EDIFICIO COMPLETAMENTE RESTAURADO

Quarto de banho e magnifica sala de jantar iluminada a luz electrica, etc., etc.

TELEFONE—CHAMADAS ELECTRICAS—GARAGE

Variado serviço de mesa redonda e á lista por preços modicos dentro do HOTEL e na Mata, por um pessoal delicado e activo.—Serviço com dieta ou sem dieta

DIARIAS: preço sem competencia Crianças e criados: preços convencionais**SERVICO DE TRENS E AUTOMOVEIS**

Bertrand (Irmãos), LIMITADA

grandes oficinas graficas

de composição, impressão e encadernação, executando trabalhos tipográficos em todos os géneros, com os mais perfeitos e modernos maquinismos.

trabalho esmerado em Livros, Revistas, Plaquettes, Folhetos, Jornais e todos os trabalhos comerciais.

**PREÇOS CORRENTES
PERFEIÇÃO E RAPIDEZ**

a única casa no País que trabalha com máquinas de compor **'Intertype'**

Escritórios e Oficinas:
Travessa da Condessa do Rio, 27
Tel: 21368 LISBOA

O CONCURSO DO

As 50 quadras pr

11.º PREMIO

Na boca mais pequenina,
—quanto isto tem de profundo!—
Sabem às vezes palavras
que não cabiam no mundo!

Nita Caldeira

12.º PREMIO

Desculpa, mas eu assim,
meu amor, não me convenço:
Tu só te lembras de mim
dando um nósinho no lenço.

Pereira Coelho

13.º PREMIO

Mal empregado trabalho
de quem ri do que é mesquinho:
—Numa só gota de orvalho
o sol revê-se inteirinho.

Edmundo de Oliveira



14.º PREMIO

A verdade, nua e crua,
é comparada ao azeite,
que vem sempre é tona d'agua,
por mais agua que se deite.

«Má cara»

15.º PREMIO

Não digas «não», diz «talvez»,
que «não» é como um punhal,
que não mata de uma vez
mas deixa sempre sinal.

Diogo de Carmo Reis

16.º PREMIO

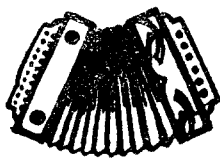
Morreu já o teu amor,
e o meu está moribundo;
nesta noite as nossas almas,
são almas do outro mundo.

Alvaro Machado (Porto)

17.º PREMIO

Em segredo, a uma pedra,
fui contar os meus cuidados;
e tanta coisa lhe disse
que a pedra fez-se em bocados.

Luís Nogueira



18.º PREMIO

Eu não quero ver tristezas,
quero o sol á minha beira,
Que onde ha sombra o pão não cresce
nem dá rosas a roseira.

Laura Pinheiro (Espinho)

19.º PREMIO

Que admira meu amor
trazer-te no coração,
se cabe Nosso Senhor
num bocadinho de pão.

João Rocha (Merceana)

20.º PREMIO

O tempo, vou-o passando
sómente a pensar em ti:
—e já nem sei desde quando
dura o dia em que te vi.

Antonio Barroso Pereira Vitorino

21.º PREMIO

Mais vale que mal me queiras
do que não me queiras nada,
antes ser fogo e queimar,
do que ser agua parada.

Beatriz de Melo

22.º PREMIO

Oh môças da minha aldeia
tende saudades de mim,
que a lembrança sem saudade
muito cedo chega ao fim.

João Francisco Pascoa



23.º PREMIO

«Muito padece quem ama»
—eu penso que o mal esteja
no pouco que se consegue
do muito que se deseja.

Carlos Morais (Espinho)

24.º PREMIO

Toma conta, rapariga,
vê lá bem p'ra onde vais,
que as perdas riem muito,
mas são as que choram mais...

Armando Soares

25.º PREMIO

Fu queria ter duas vidas,
duas vidas, de maneira
que soubesse na segunda,
quanto aprendi na primeira.

Rafael Ferreira Durão (Setubal)

26.º PREMIO

Tenho uma fé arreigada
em ti, amor; tenho a fé
duma alma ajoelhada
dentro dum corpo de pé.

Bertha de Comquin

27.º PREMIO

Minha mulher, minha mãe,
rosas da mesma roseira:
Del a ambas minha vida,
mas de diferente maneira.

Antonio de Sousa (C Coimbra)



28.º PREMIO

Andam nossas duas vidas
tão ligadas, tão juntinhas,
que em tendo saudades tuas
cheço a ter saudades minhas.

Laura Chaves

29.º PREMIO

Maria da Graça é
picadinha dos pardais.
Mas tem a graça de Deus
e não precisa de mais.

Jaime de Oliveira

30.º PREMIO

Maria, não sejas louca,
só em rezar tens cuidados...
Que importa que rese a boca,
se os teus olhos são pecados?

Pereira Lourenço



PREMIO «AUC

Tenho uma nódoa
uma nódoa e u
que me ficaram
de dormires no

Jesu

2.º PR

Eu dou agua a qu
porque dá-la é re
As fontes tambem
das bocas que vã

3.º PR

Deixai cantar o c
que não tem eira
Nem todos cá nê
choram da mesm

4.º PR

A ventura, ó min
é como o nosso l
por mais que a g
é sempre longe e



5.º Premio

A minha maior tristeza
é saber que ha gente triste,
mas que não sente a beleza
que em toda a tristeza existe

Fernandes Paredes

6.º Premio

São mais lindos os teus olhos
quando choras tuas máguas.
— Toda a beleza das fontes
vem da tristeza das aguas.

José Luiz (de Braga)

7.º Premio

No sorrir dum pequenino
Ha um misterio profundo:
—Sabe-se lá o destino
de quem vem a este mundo.

Carlos de Mendonça Freire

"DIARIO DE LISBOA"

Premiadas pelo juri



«GUSTO GIL»

Ódea no peito,
um cansaço,
um do geito
no meu regaço.

suina Amelia Diniz de Oliveira

PREMIO

quem m'a pede,
receber...
em têm sede,
vão beber.

Domingos Monteiro

PREMIO

o céguinho
ra nem beira.
neste mundo
ma maneira...

A. de Almeida Henriques

PREMIO

linha amiga,
o horizonte;
gente o persiga,
e defronte

Augusto Santa Rita



8.º Premio

Se o amor é criminoso
e por amar eu sou réu,
ha muitos crimes na terra
que se perdoam no céu.

(Ignora-se o autor)

9.º Premio

Tu és tão bela, que embora
o tempo sobre ti rase,
passa com tanta cautela,
que é como se não passasse.

A. A. C. Gama e Azevedo

10.º Premio

O meu amor emigrou,
lá vai no mar, embarcado;
o lenço que me deixou
sabe o que eu tenho chorado.

M. Albertina do Nascimento.

31.º PREMIO

Não ha raminho de espiga,
sem as fôlhas de oliveira.
Não ha lar de gente humilde,
que o seu menino não queira.

Ambroise Paré

32.º PREMIO

Meu coração quando bate
faz lembrar, não sei porquê,
sinos tocando a rebate
por fogo que ninguém vê.

Ruy Desirat Monteiro

33.º PREMIO

Se hoje trago o coração
aberto de par em par,
foi porque alguém o abriu
e se esqueceu de o fechar.

(Ignora-se o autor)



34.º PREMIO

Aquela rocha velhinha
sentada á beira da praia,
é quem teceu a rendinha
que as ondas levam na saia...

Maria Isabel de Almeida

35.º PREMIO

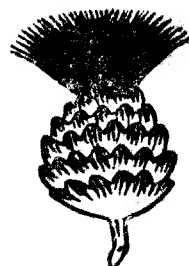
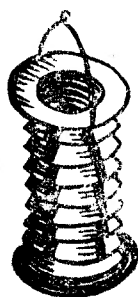
Saber que de mim te riste
não aumenta o meu tormento,
que importa que eu esteja triste
se te dá contentamento.

M. M. Pereira

36.º PREMIO

Ha bôcas que vendem beijos
como frutos ao balcão;
troco mil dos que se pagam
por um só dos que se dão.

Alberto de Magalhães



37.º PREMIO

Nesta fogueira da vida
sômos lenha de queimar;
morre o corpo e de seguida
a alma é fumo a voar.

Antonio de Sousa (Coimbra)

38.º PREMIO

O português vive tanto
no sentimento do mar,
que, em Portugal, todo o pranto,
começa por «marejar»...

Santos Vieira

39.º PREMIO

Beijos são frases sentidas
que se não podem dizer.
Ha beijos que valem vida,
outros que fazem morrer.

Antonio José Baptista

40.º PREMIO

Se vais á festa, moçoila,
vai de vermelho que é moda.
Dirão: que linda papoila
anda a bailar nesta roda.

Guilherme Sotto Mayor (Porto)

41.º PREMIO

Ha tanta mentira, tanta,
e tanta mais por dizer,
que pouca gente acredita
numa verdade a valer.

Eurico Neves



42.º PREMIO

Morrer não é bem morrer,
morrer é partir primeiro;
deixar a gente de ser
para ser mais verdadeiro.

Antonio Pinto Machado

43.º PREMIO

Eu e tu, no nosso mal,
pensamos, desgraçadinhos.
Sorte de todo o casal:
Ha sempre penas nos ninhos...

«Ad rem»

44.º PREMIO

Passa um dia e outro dia
passam meses sem cessar,
e só não passa a saudade
que o tempo deixa ao passar.

Francisco Lamas Moreira

45.º PREMIO

Santo Antonio faz á gente
este milagre de amor:
transforma o bem em semente
e torna a semente em flôr.

Carlos Mendes

46.º PREMIO

Tira os teus olhos daqui,
não os demores nos meus:
—Já tens pecados de sobra
para dar contas a Deus.

Alexandre S. de V. e Castro



47.º PREMIO

Que o meu ciume é cegueira,
dizes tu, mas vejo' bem:
—Tu tens muito quem te queira,
eu não quero a mais ninguém.

Carlos de Mendonça Freire

48.º PREMIO

Ha neste mundo em que habito
e nem sei como se chama,
uma porção de infinito
em cada palmo de lama...

Armando Neves

49.º PREMIO

Os teus pésinhos, menina,
são o motivo menor
para a graça pequenina
da redondilha maior.

Maria Pinto Vieira

50.º PREMIO

Não me fale da janela,
fale-me antes do postigo,
nem eu assim posso vê-a,
nem você ouve o que eu digo.

Ramos de Almeida



Royal Cine (Sonoro)
HOJE—A's 21 1/2 horas
Sensacional programa M. G. M.
LON CHANEY
Lupe Velez, Estelle Taylor e Lloy Hughes em
ORIENTE

A Cidade

Dr. Mario Teixeira Bastos
Retomou a clinica
R. Garrett, 17, 2.º D.º
T. telef. 2 3353

Chá das cinco

Santo Antonio

Nunca uma peça de teatro teve maior publicidade que a oratoria de Braz Martins «Santo Antonio» que desde ontem está sendo representada no Coliseu dos Recreios. Por toda a parte se lê o nome do protagonista da peça, todos falam nele e em sua honra bailam e cantam.

É verdade, também, que nunca uma publicidade foi mais merecida porque nunca a crise teatral foi maior, ao que dizem os profissionais.

Seja como for, e porque do meu nome se lembraram os que no Coliseu estão representando a oratoria «Santo Antonio», vou para tão monumental publicidade contribuir com a recordação duma aneddotica que o Caetano Reis com muita graça contava e que eu tenho a desgraça de mal recordar.

O grande actor Joaquim de Almeida, tão perfeito interprete de «Santo Antonio» que mereceu a consagração do seu retrato no altar duma religiosa morgada do Norte, exigia, para representar a oratoria de Braz Martins, um «Menino» que lhe inspirasse adoração semelhante à que o frade português dedicava ao Filho de Maria. E, sempre que a peça representava, enlouquecia os «adrecistas» com a exigencia dum «Menino» capaz...

Com certo «adrecista», cujo nome não recordo, acontecera a Joaquim de Almeida encontrar-se com «Menino» improprios e, já irritado, naquella sua maneira de falar que se assemelhava à do grande João Rosa, intimára o funcionario a arranjar-lhe um «Menino» capaz...

— Já tenho dois — respondeu o «adrecista».

— Dois?! — e Joaquim de Almeida, desconfiado, conformou-se com a ideia de poder escolher.

Qual não foi, porém, a sua admiração quando, á hora de entrar em cena, se lhe apresentou o «adrecista» com dois pimpolhos de carne e osso.

— Que quere isto dizer!? — gritou Joaquim de Almeida.

— São meus filhos e dois meninos mais educados e capazes não admito que os haja.

A colera do actor deve então ter assumido proporções semelhantes á que uma vez o fez saltar do palco á plateia para vergastar uns espectadores em olentes com o chicote com que estava representando o «Miguel Strogoff».

ROGERIO PEREZ

Lamentações do «Fly»



— Só tenho uma ambição: vir a figurar nas «Aventuras de Quim e Mamecas», que o Stuart anda a publicar no «Sempre Fixe»...

Depois de amanhã no Odéon
A Portuguesa de Nápoles
com orchestra Fabre

O TAUMATURGO PORTUGUÊS

Quem é o actual representante da familia de Santo Antonio?

Muito se tem discutido a personalidade de Santo Antonio, e algumas duvidas se têm levantado acerca da familia do Taumaturgo português.

Procurando esclarecer essas duvidas quer em livros quer na tradição oral, conseguimos averiguar o seguinte:

A mãe de Santo Antonio chamava-se Tereza Taveira. E o seu corpo foi, em 1431, para a capela de Santo Antonio, em São Vicente de Fóra, onde durante muito tempo existiu uma lápida em latim, com as respectivas indicações. Antes disso, estiveram numa das sepulturas altas existentes no adro do priorado de São Mamede. Actualmente, os ossos de Tereza Taveira estão recolhidos numa caixa que existe do lado da epistola, com a seguinte lapide:

AQUI ESTÃO OS OSSOS DA MÃE DE S. ANTONIO

O pai de Santo Antonio chamava-se Vicente Martins, e era conhecido pelo «Bulhão», conforme se vê por um documento referente a missas por sua alma, mandadas dizer na Sé de Lisboa. Os seus ossos estavam aos pés do altar de Santa Margarida, também em São Vicente de Fóra.

Diz-se que Fernando Martins de Bulhões — que mais tarde veio a ser Santo Antonio de Lisboa — nasceu numa casa defronte da Sé, que ha seculos pertencia á Camara de Lisboa, e que ficava onde hoje existe a Igreja com o nome do popular Santo. Mas segundo o documento a que atrás nos referimos, o pai de Santo Antonio morava numas casas junto a São Mamede, onde, portanto, parece que o futuro Santo deve ter nascido.

Tudo quanto se tem escrito acerca dos ascendentes do pai de Santo Antonio é fantástico, pois não existem provas de qualquer das afirmações feitas sobre o assunto.

Parece que o pai de Santo Antonio era conhecido pelo «Bulhão», por ter nascido numa quinta existente ás portas de Lisboa.

Tereza Taveira teve, de seu marido, dois filhos e duas filhas: Fernando, que no crisma passou a ser Antonio; Pedro Martins do Bulhão; Maria Martins Taveira que professou em São Miguel das Donas, devido á influencia de seu irmão — Santo Antonio — e outra que casou e foi mãe do servo de Deus Aparicio, conforme se lê no interessantissimo estudo de Matos Sequeira, «Depois do terramoto».

Pedro Martins casou com Maria Pires, nascendo deste matrimonio tres filhos: Martim, Domingos e Gonçalo Pires do Bulhão.

Martim Pires do Bulhão casou e teve por filho Pedro Martins do Bulhão que foi governador civil de Lisboa, e que teve três filhos.

Gonçalo Pires do Bulhão casou com Constança Afonso que dele teve seis filhos, um dos quais foi Afonso Gonçalves do Bulhão, pai de Pedro Afonso do Bulhão de quem sua mulher Maria Afonso, teve Lopo Afonso do Bulhão, terceiro senhor da quinta do Bulhão.

Lopo Afonso do Bulhão casou com Joana Escolar que dele teve Antonio Lopes do Bulhão de quem D. Joana Boto teve Afonso Lopes do Bulhão. Este casou duas vezes, tendo do primeiro matrimonio com D. Inês de Brito Fogaça, um filho: Antonio Lopes do Bulhão que foi fidalgo do rei D. João III, e que casou com D. Leonor de Almeida. Deste matrimonio, nasceu Dona Maior de Almeida do Bulhão, setima neta, portanto, do irmão de Santo Antonio.

Dona Maior casou com D. Pedro de Meneses, o «Pucara Velha», irmão de D. Duarte de Meneses, vice-rei da India. E, como não tivessem filhos, o morgadio do Bulhão passou para D. Manuel da Cunha, senhor de Tábua, e bineto de D. Afonso do Bulhão e de sua segunda mulher, Isabel Granaxa. O irmão de D. Manuel, D. Lourenço da Cunha foi o herdeiro do Bulhão, legando-o a seu filho Pedro Alvares da Cunha que em 1710 era ainda o administrador da capela de Santa Margarida, e que era o décimo neto do pai de Santo Antonio.

D. Ana Mafalda da Cunha, quinta filha dos segundos condes da Cunha, casou com D. Antonio Maria de Portugal e Meneses, senhor das casas do Lavre e da Flôr da Murta, tendo os seguintes filhos: D. Antonio Pedro de Meneses que casou com D. Eugénia de Almeida (filha dos condes da Lapa); D. Maria do Carmo de Meneses (que foi Marquesa de Sabugosa); e D. João de Meneses, conhecido janota da primeira metade do seculo passado, que foi uma bela figura de fidalgo.

O sangue do pai de Santo Antonio corria, pois, nos filhos de D. Antonio e de D. João de Meneses — que faleceu ha uns 15 anos no Porto, deixando dois filhos: o sr. D. Jorge de Meneses (já falecido), que casou com a senhora D. Maria Fernanda Neto Afonso de Meneses, e a senhora D. Ana de Meneses Cruz.

Nos descendentes, se existem, destes dois filhos do elegante D. João de Meneses, é que está actualmente com o titulo honorifico da administração da capela de Santa Margarida, a representação mais directa do irmão de Santo Antonio.

Nas festas a Santo Antonio, era costume haver corridas de toiros, primeiro no Terreiro do Paço e mais tarde no Rossio. E, segundo Matos Sequeira, «em 1802 a comemoração festiva de Santo Antonio excedeu as raías da extravagancia. Todas as musicas de Lisboa passaram a noite festiva tocando a «Marselhesa» defronte dos nichos devotos, dos tronos populares e das imagens processionais. Oh! piedosissimo Fernando de Bulhões que sacrilegio!».

PETROLEO HAHN

contra a queda do cabelo

Depois de amanhã no Odéon
A Portuguesa de Nápoles
com orchestra Fabre

HOJE S. LUIZ

O filme desportivo falado em francês

Os Cavalleiros da Montanha

Casos do dia

O calor e o fato

Como os leitores estão vendo e sentindo, o verão deste ano apresenta-se com aspectos quasi assustadores, um sol de abraçar a produzir insolações mortais por esse país fora, toda a gente aflita com o calor que, a consideravel distancia, ainda, da estação calmosa, se torna já de todo insupportavel.

Em Lisboa, as senhoras começaram já a aligeirar os seus vestidos, num criterio de comodidade e de hygiene absolutamente legitimo e oportuno, enquanto os homens suam as estopinhas metidos nas andainhas de inverno que nos embarçam os movimentos e nos queimam a pele como tortura infernal de condenados.

Ora, se bem nos lembra, ainda ha dias, a proposito da «Semana da Hygiene» e da «Semana da Tuberculose», os medicos insistiram em dizer ao povo que a maneira de a gente se vestir influe poderosamente na saúde, visto que o ar e o asseio são os seus elementos fundamentais.

Porque não há-de, então, tornarse praticos os ensinamentos dos higienistas, sobretudo quando eles, como neste caso, nos são, a um tempo, uteis e agradaveis, pondo de parte os factos negros e pesados dentro dos quais andamos a derreter-nos e substituindo-os por tecidos leves, de cor branca, como ainda hoje veio alvitrar-nos, em carta, um grupo de empregados bancarios da capital?

Faz-se isso lá fora, em toda a parte onde as populações precisam de se defender dos incomodos do calor.

Entre nós, a par das vantagens de ordem higienica que resultariam de tal medida, o uso de fatos brancos seria ainda proveitoso sob o ponto de vista economico, pelo largo consumo que se faria de cobins, sarjas, kakis e linhos, que são mais baratos e de produção nacional.

Chega a ser parvoice que andemos todos a sacrificar a saúde e as comodidades e o dinheiro em holocausto a um prejuizo de rotina que não dá vantagens a ninguém.

Companhia de Revistas Mulata Brasileira



O Diario de Lisboa publica hoje a gravura da estrela da Companhia de Revistas Mulata Brasileira — India do Brazil — que se estreia na proxima quarta feira, 17, no Teatro da Trindade e que inicia a sua temporada, em duas sessões, com a revista tipica, regional, *Batuque, Catêrê e Maxixe*. India do Brazil é uma artista que ha de provocar entre nós a maior sensação.

SEGUNDA-FEIRA NO
A PORTUGUESA DE NAPOLES ODÉON
Com a Orchestra FABRE

CONDES

KEN MAYNARD em
O SENHOR AMERICANO
GEORGES MILTON em
O REI DOS BORLISTAS

A Cidade

ODEON

HOJE
às 21,15 h.
O genial filme 10:10 falado e
cantado
O gaio do meu pai...
No programa, com sucesso
Sobre os telhados de Paris

UMA SÉRIE DE CONFERÊNCIAS

A ourivesaria portuguesa e o seu desenvolvimento

Na sede da Associação Comercial dos Lojistas de Lisboa, realiza no próximo dia 16, pelas 21 e 30, uma conferência sobre a «História da Ourivesaria», o sr. Albano de Sousa. Promove-a a Associação Comercial e Industrial dos Ourives do Sul. E isto nos levou a procurar o seu presidente, sr. João Victor de Carvalho Serrinha, que, sobre o assunto, nos disse o seguinte:

—A Associação Comercial e Industrial dos Ourives do Sul tem, entre outros, o objectivo de desenvolver o comércio e a indústria de ourivesaria. A Direcção traçou, para isso, um programa de trabalhos, do qual fazem parte diversos empreendimentos de carácter positivo.

—Como tencionam começar?

—Por uma série de conferencias, das quais a primeira será a do sr. dr. Albano de Sousa, que é um ardente admirador dessa arte, em que figuram em lugar de destaque as nossas lindas filigranas de prata.

—Essas conferencias versarão que assuntos?

—Todas elas dirão respeito á arte da ourivesaria, definindo-a sob os aspectos de mais palpitante interesse económico, histórico e artístico.

—Além das conferencias...

—Tenciona a Associação a que presido realizar visitas de estudo a diversos pontos do país, estabelecendo um intenso intercambio entre as varias associações congéneres portuguesas.

E a terminar:

—Não é um intuito utilitarista, ou um espirito de classe, aliás muito respeitáveis, o que nos move, nestes empreendimentos. É um objectivo nacional o nosso, já que a ourivesaria é uma das artes tradicionais portuguesas, e, como tal, deve ser amparada, mantida e aperfeiçoada.

As futuras linhas aéreas

Terminam brevemente os trabalhos da missão aérea, delegada pelo governo e pela Companhia Portuguesa de Aviação, que foi ás nossas colónias proceder ao reconhecimento das futuras linhas comerciais de Angola e Moçambique. Parte da missão deve regressar á metrópole, no paquete «Africa», aproveitando as escalas do barco, em Guiné e Cabo Verde, para estudar as bases aéreas naquelas duas colónias.

O avião «Morane-Titan», de que a missão se utilizou para os seus reconhecimento, em Moçambique, já chegou a Luanda, prestando ali optimos serviços, vindo para Portugal, também a bordo do «Africa».

O crime da Graça

Foi hoje transferida, da esquadra das Monicas para o Tórcil, Vicência Maria dos Santos Leitão, que ante-ontem assassinou á machadada o marido e o filho e que continua a manifestar sinais evidentes de alienação mental. A Vicência nega-se a tomar alimentos, dizendo que deseja morrer para ir para o céu.

Quando lhe perguntam pelo filho ou pelo marido, responde que estão presos e apoderados de um grande nervosismo.

A Polícia está convencida de que se trata duma louca com a mania da perseguição. Um irmão dela, de nome Manuel João Justo, está internado no Manicómio.

DE LUTO

Maria de Jesus Leite Sales

Faleceu hoje, na casa da sua residência, a sr.^a D. Maria de Jesus Leite Sales, mãe do guarda-marinha enfermeiro sr. Alfredo Leite Sales, chefe do Posto de Socorros da Aliança Mutualista.

Depois de amanhã no Odeon
A Portuguesa de Nápoles
com orquestra Fabre

O MOMENTO POLITICO

Quais são os objectivos patrióticos do Grupo de Estudos Democraticos

O antigo ministro das Finanças sr. dr. Marques Guedes, disse na entrevista em que fez a apresentação do Grupo de Estudos Democraticos, que fora instado para a sua criação por duas pessoas: o professor Dias Pereira e o dr. Sá Nogueira.

Impunha-se, naturalmente, ouvir o primeiro destes ilustres republicanos, sabendo que ele tomara, efectivamente, uma parte decisiva na organização do grupo.

O dr. Dias Pereira é uma figura conhecida especialmente nos meios políticos e no professorado. Tendo desempenhado elevados cargos administrativos, fê-lo com uma correcção exemplar, praticando, na vida pública, as virtudes democraticas que preconizou sempre pela palavra e pela pena. Sendo deputado, defendeu com entusiasmo a Universidade de Coimbra, exaltando as suas tradições liberais e pondo, em merecido destaque, a obra realizada pela Republica no ensino superior.

Bateu-se, nessa altura, pelas prerogativas universitarias, e pôde afirmar com o desassombro de um liberal convicto, prevenindo a acção daqueles que consideravam a academia manejada por elementos hostis á Republica: «quando os academicos advoguem liberdades, seja com amor á propria liberdade».

E acrescentou:

«Só compreende a liberdade quem a não nega aos seus adversarios; é em nome desta liberdade que se deve falar ao país e não como Veillot que reclamava dos republicanos todas as liberdades em nome dos principios republicanos, para lhas negar em nome dos dele».

Nesse seu discurso, que mereceu o aplauso dos meios universitarios, não havia uma palavra de odio, nem um apelo á violencia.

Como governador civil de Braga, numa hora agitada em seguida á Traulitania e a Monsanto, procedeu de acordo com as suas tradições, afirmando e craticando que só o respeito honrado das liberdades publicas poderia restituir a paz civil e a ordem nos espiritos e nas ruas.

Fez então, conquistando o respeito dos proprios adversarios, uma alta afirmação de serenidade e tolerancia, quando os portugueses se achavam divididos pela guerra civil.

Como reitor do Liceu de Coimbra, cargo que exerceu durante oito anos, deu também exemplos de dedicação á causa do ensino, dotando este estabelecimento com material didactico e mobiliario escolar, tarefa realizada com inteiro aplauso dos seus colegas que o reelegeram, por unanimidade, para o desempenho daquellas funções.

Em Coimbra, onde pudemos encontrar-lo fizemos a entrevista com o dr. Dias Pereira sobre a sua acção na formação do Grupo de Estudos Democraticos.

As suas palavras são as de um republicano de principios que põe, mais uma vez, ao serviço da causa publica as suas incontestaveis qualidades:

"Somos republicanos"

—No momento em que se prepara a Nação para entrar na sua vida normal, justo é que cada um diga o que pensa e sente sobre os diversos problemas nacionais. Disse o meu amigo, dr. Marques Guedes, exprimindo o pensamento de nós todos, que não aspiramos a ser um partido, nem sequer uma patrulha politica.

«Os filiados do Grupo de Estudos Democraticos e Economicos para quem quaisquer ligações partidarias constituam, nesta hora, um imperativo de consciencia, que as conservem embora as não queiram fazer prevalecer cá dentro. E, terminada a acção do Grupo que cada um siga o caminho que se lhe afigurar melhor».

E, portanto, um caminho «joCigCzQ» E, portanto, um campo comum em materia politica, para as pessoas que tenham ideologia fundamentalmente igual.

A nossa resume-se em duas palavras: somos republicanos.

Como culturas intransplantaveis para a nossa terra consideramos o Bolchevismo e o Fascismo.

Desejamos afirmar bem alto que temos em vista uma era de concordia civil e que, pugnando pelos nossos principios, desejamos a liberdade de todos os portugueses, sem distincção de crenças e de ideias.

Reputamos a Republica um regime essencial á livre expressão das ideias liberais e socialistas e á satisfação dos interesses legitimos de todas as classes dentro da ordem e da legalidade, sem admitirmos que quaisquer opiniões sejam impostas pelo violencia, fazendo tabua raza das opiniões opostas.

Uma obra de cultura

E o dr. Dias Pereira continuou:

—A obra a fazer é de intensa cultura do Povo e de continuo uso da liberdade na mais firme convicção de que «os males da liberdade se curam com ela propria».

É necessaria a união dos republicanos e o reconhecimento sincero dos defeitos verificados nas relações dos homens publicos, com o inabalavel proposito de os evitar de futuro, para que a Republica, ao serviço da Patria, perca dignidade.

Tive sempre, como norma politica, não proferir palavras nem praticar actos sob a inspiração do odio ou da violencia. Sei que a violencia só gera a violencia e o odio, o odio.

A maxima de Frei Tomaz: «faz o que ele diz e não o que ele faz» não se pode aceitar nunca, em qualquer acção educativa e a acção politica deve ser fundamentalmente uma obra de educação.

Para ela estão naturalmente indi-

UMA DISPOSIÇÃO JUSTA

O DECRETO sobre o feriado de Santo Antonio

O governo, guardando e reconstituindo com carinho a tradição, quanto ao mais humilde dos homens que no mundo se chamou Fernando Bulhão, e quando noviciado franciscano adoptou o nome de Antonio, hoje conhecido em todo o mundo por Santo Antonio de Lisboa, ou Santo Antonio de Padua, deu a mais completa satisfação ao povo português, fazendo do dia de hoje o feriado obrigatorio.

Projectam-se festejos para solenizar condignamente o setimo centenario da morte do nosso grande taumaturgo, saldando assim uma divida de gratidão á memoria do que foi uma eminente gloria de Portugal.

Reconhecia-se a necessidade imperiosa de revêr esta figura, que pretendiam fazer desaparecer na mortalha do esquecimento, mas que o povo simples que já o venera, crente nos seus milagres, na cura dos doentes, reconstrução de um copo quebrado; cura de um paralitico, falando aos peixes, fazendo aguas milagrosas com a sua benção e muitos outros que em lenda correm neste país de boa sementeira de santos e heróis, monges e guerreiros, marinheiros e poetas, fidalgos da melhor estirpe, e plebeus do melhor sangue, de tradições gloriosas dum incontestavel relêvo, povo que através de toda a historia marcou sempre pela sua fé e crença, jámais poderia esquecer o patrono casamenteiro das mulheres portuguesas, festejando-o sempre com as suas tradicionais marchas luminosas e descantes alusivos ao santo.

O referido decreto vem fazer ressurgir com mais fé no horizonte avançado, através da sua historiografia moderna, a individualidade deste nosso grande vulto historico, cuja epopeia gloriosissima não coube no estreito ambito da sua patria. É deveras para lamentar que o verdadeiro merito, a inclita memoria do nosso santo tenha avultado mais nos países estrangeiros do que propriamente na sua patria. É que lá fora, não obstante os horrores de certos tufões destruidores, tem-se pesquisado judiciosamente os valores que seduzem sempre aqueles que tem uma alma e que pensam, porque ela quasi sempre põe o espirito acima da materia, a ideia acima da forma e o direito acima do facto. Entre nós, as teorias demolidoras, importadas no meado do século XVIII, contaminando já imensamente a seiva, prostraram-nos numa decadencia apatica moral e até amorteceu a legitima veneração pelas suas glorias.

O decreto que determina o feriado no dia de hoje veio estimular o povo a reviver as tradições do santo, incitando-o a procurar festejar o dia com as maiores solenidades, e foi assim que varias Empresas de espectaculos procuraram proporcionar-lhe festejos de toda a categoria, destacando-se a Empresa do aprazível cabaret «Galo d'Ouro», do Parque Mayer, que organizou um programa exemplar, que proporcionou aos seus clientes varios des-cantes, toques populares pela sua magnifica orquestra, havendo distribuição gratuita do tradicional mangerico e varios brindes, tudo confortado com um optimo serviço de restaurante e «bar» e a presença duma assistência polvilhada de senhoras, rigorosamente seleccionada, embora com entrada gratis, que toda a noite se divertirão, quer deliciando-se com as variedades e surpresas, quer dançando as dansas populares do vasto repertorio da sua orquestra.

PARQUE MAYER

Aprazível recinto de diversões

— aberto toda a noite —

Hoje e amanhã grandes festas a SANTO ANTONIO

Iluminações feéricas, queima de alcachofras, mangericos, etc., lançamento de aerostatos de fantasia e iluminados

HOJE — Queima de um vistoso fogo de artifício com as peças: «O touro de morte», comica; «O jogo das Rosas», «O açafate transformador», «As corridas diabolicas», «Estrela movel», «A cascata» e foguetões fantasticos

UM SEM NUMERO DE DIVERTIMENTOS PARA O PUBLICO

Teatro de fantoches — Carrusel — Cascata do Minho — Teatros — Cinemas, etc.

ENTRADA DE CAVALHEIROS, 1450 — ENTRADA DE SENHORAS, 450

SEGUNDA-FEIRA NO
A PORTUGUEZA DE NÁPOLES
Com a Orquestra FABRE

Depois de amanhã no Odeon
A Portuguesa de Nápoles
com orquestra Fabre

Segunda-feira no ODEON
A Portuguesa de Nápoles
Com a Orquestra FABRE

PORTUGAL ALEM-MAR

O 1.º Congresso de Portugueses residentes no Brasil

Entre os muitos trabalhos de valia inegável que foram apresentados ao Primeiro Congresso dos Portugueses no Brasil, recentemente realizado no Rio de Janeiro, um ha que precisa, pela sua alta importancia social, ser conhecido de quantos, á quem ou além-mar, falam a lingua de Camões.

Queremos referir-nos á fundação, proposta pelo comendador Gomes Barbosa, de um Instituto Português de Previdencia.

Bastará dizer para se aquilatar da importancia de tal instituição, que ela beneficiará directamente a cerca de 850 mil portugueses e indirectamente a, pelo menos, 2 milhões de brasileiros.

O sr. Gomes Barbosa, entrevistado acerca da sua utilissima iniciativa por um redactor do «Diario de Noticias», do Rio de Janeiro, explica assim o seu plano de assistencia:

— «Tomando por base a existencia global no Brasil, calculo pessimista, de 850.000 portugueses e destes, 80 por cento, casados com mulher brasileira, teremos 680.000 familias luso-brasileiras. Ora, cada uma dessas familias, vivendo a maior parte da sua existencia no Brasil, em media, tem dois filhos, brasileiros, que com a mãe somam três pessoas e este numero, multiplicado por 680.000, dá exactamente 2 milhões e quarenta mil brasileiros, que são sustentados, educados e encaminhados nas lutas asperas da vida, pelos respectivos chefes, portugueses de origem. E esses brasileiros são os legitimos herdeiros do peculio, grande ou pequeno, que o português, num trabalho herculeo, cheio de abnegação e fé, conseguiu amellar, durante uma atribulada existencia, cheia de sacrificios e privações.

«E ha ainda a considerar muitos milhares de brasileiros, que são, igualmente e eficientemente, auxiliados, em alimentos, vestuários e educação, por todos aqueles portugueses que nunca sabem recusar o pedido que as suas dedicadas esposas com aquela inteligencia, ternura e bondade, que são apanágio da mulher brasileira, lhes fazem, em favor de um sobrinho, irmão ou cunhado, para quem a sorte fóra adversa».

A tese do sr. Gomes Barbosa foi assim justificada perante o Congresso:

«Considerando que os portugueses no Brasil possuem associações de beneficencia, de instrução, gabinetes de leitura e Camaras de Comercio, mas que até hoje não se cuidou de assegurar o apoio financeiro áqueles que, lutando toda uma existencia, muitas vezes, no ultimo quartel da vida, devido a imprevistos da sorte, tombam na desgraça, e,

Considerando que muitos desses infelizes procuram, na morte, algumas vezes, o lenitivo para as suas maguas, deixando viuva e filhos na mais extrema miseria, e, por isso,

Considerando de imperiosa necessidade criar-se um organismo que possa auxiliar todos os seus associados, sem vexame para os mesmos, mas, ao contrario, outorgar-lhes um direito adquirido pelas contribuições mensais, em épocas normais e de prosperidade,

Proponho: 1.º—Fica a Directoria do Congresso autorizada a nomear immediatamente uma comissão, composta de cinco membros da colonia portuguesa, e, que, em conjunto com a mesma Directoria, estudará a constituição do «Instituto Português de Previdencia», o qual terá, entre outros, os seguintes fins:

a) — Auxiliar todos os associados que, ao atingirem a idade de 60 anos, requeiram uma subvencção mensal, de acôrdo com a respectiva contribuição.

b) — Auxiliar a viuva e filhos menores de associados, que requeiram o



Um grupo de congressistas reunidos num almoço de confraternização

auxilio mensal do Instituto, e cuja soma será fixada sempre de acôrdo com a tabela das contribuições mensais.

c) — Auxiliar firmas comerciais, associadas do Instituto, que requeiram a fiança do mesmo, sobre responsabilidades correspondentes igualmente á tabela das contribuições mensais.

d) — Auxilio mensal, para o caso de invalidez temporaria ou permanente e contribuir com determinada soma para as despesas de funeral.

e) — Auxilio mensal, para o caso de desemprego por determinado prazo.

f) — Auxilio para viagem e tratamento de doença, que exijam mudança d ares.

g) — Assistencia judiciaria a todos os associados.

2.º—A Comissão convidará um ou dois actuarios, a fim de organizar as tabelas de auxilios e respectivos prazos proporcionais ás contribuições mensais, a fixar, que poderão ser de 5\$000, 10\$000, 15\$000, 20\$000, 30\$000, 40\$000, 50\$000, 75\$000, 100\$000, 150\$000 e 200\$000, e quadro de associados de cada classe, correspondente á respectiva mensalidade.

3.º—O Instituto Português de Previdencia obedecerá ao sistema de auxilio mutuo, terá a sua sede no Rio de Janeiro e poderá abrir filiais ou agencias em todas as cidades do Brasil, onde seja possivel organizar um quadro de associados suficientes para fazer face ás respectivas despesas.

4.º—Só poderão ser associados do Instituto Português de Previdencia portugueses ou firmas comerciais das quais sejam associados individuos portugueses.

O sr. Gomes Barbosa, como o jornalista lhe tivesse ponderado a circunstancia de já existirem no Brasil numerosas e importantes associações de socorros mutuos que prestam inestimaveis serviços aos portugueses, respondeu, esclarecendo:

— «Essas associações são, porém, de fins restritos, enquanto o «Instituto Português de Previdencia», conforme o plano que eu proponho, abre um horizonte largo de possibilidades, permitindo os meios para a solução de inumeros problemas. Um exemplo:

«As dificuldades em que uma firma comercial, industrial ou agricola, de repente se encontra, por um imprevisto qualquer, após longos anos de perseverantes e honrados esforços, não encontrando mais auxilio pecuniario, nem dos seus habituais banqueiros, nem entre amigos particulares.

«A unica solução, segundo o aspecto actual, é a falencia. E a falencia para os homens de bem é a completa ruina, não só material, como moral.

«Destes, alguns têm o sentimento da honra, tanto á flor da pele, que acabrunhados pela desgraça, que lhes

bate á porta, e já mentalmente enfraquecidos pela luta, que tiveram de sustentar, não resistem á vergonha que, para eles, representa a ruina do seu nome e de um passado honesto, laborioso e cheio de sofrimentos, e mal-dizendo a vida, vão procurar no suicidio a tranquillidade que a fortuna adversa lhes negara.

Outros, e estes são os grandes heróis obscuros, pensando do mesmo modo, a respeito da dignidade do seu nome, procuram, reagindo, adaptar-se ás circunstancias. E resignadamente, sofrendo os vexames e as torturas, que as suas precarias condições financeiras lhes impõem, sobretudo, não podendo manter o mesmo conforto a que habituaram os seus entes queridos, vão dia a dia tentando lutar contra o pesado ambiente, de desconfiança, que eles vêem e conjecturam em volta de si. E apesar dessa incruenta luta, vendo-se abandonados de pessoas, que eles, nas horas felizes, consideram amigos, raros são aqueles que resistem ao traumatismo moral.

«O «Instituto Português de Previdencia» muito poderá fazer, para evitar tão doloroso e triste desfecho. Além do seu auxilio pecuniario, ou por meio de fiança, que ele poderá prestar, em casos especiais, deverá ter um corpo de tecnicos e de pessoas sufficientemente experimentadas que, gratuitamente, estudará a solução de dificuldades e embaraços, em que, por ventura, se encontre qualquer um dos seus associados, aconselhando a melhor formula para uma saída airosa, sem quebra de dignidade e sem, ou o menor, prejuizo material.

«E isso, qualquer firma comercial, industrial ou agricola poderá obter, mediante quotas mensais de 100\$000, 150\$000, 200\$000, ou outras que forem julgadas convenientes».

E acrescentou, referindo-se á situação actual dos rapazes portugueses empregados no comercio do Brasil:

— «Antigamente, ha 20 anos, quasi todas as casas comerciais davam alimentação e domicilio aos seus empregados, o que permitia uma maior intimidade entre patrões e auxiliares.

«Daí, os que revelavam competência, dedicação e assiduidade ao trabalho, merecerem frequentemente, as preferencias dos seus chefes, que lealmente os iam promovendo a interesses, socios e, muitas vezes, membros da propria familia. E os rapazes viam assim a possibilidade de um dia, graças também aos seus grandes esforços, chegarem a fazer a sua independencia. Era um ideal. E para o alcançar, que perseverante esforço, renuncias e sacrificios eram necessarios! Mas venciam. E se não conseguiam triunfar na propria casa, onde tinham aprendido a lutar, iam estabelecer a sua tenda mais além, não lhes faltando o auxilio moral e fi-

nanceiro de amigos e algumas vezes dos proprios ex-patrões.

«Mas veio a transformação desta linda capital, e, com ela, uma ansia de progresso e de liberdade, que muitos empregados começaram a solicitar dos seus patrões licença para dormir fóra. Depois, também a redução de horas de trabalho e a seguir o natural desejo de constituir familia e fazer as suas refeições em casa. Consequencia: acabaram-se as residencias e pensão em quasi todas as casas comerciais e, hoje, os patrões mal convivem com os seus empregados, não lhes sobrando tempo, fóra das lides comerciais, para se conhecerem, reciprocamente melhor.

«Assim, que poderá fazer um rapaz, cheio de naturais ambições, trabalhador, competente, mas cujos afazeres raramente lhe permitem, manter e estreitar amizades com pessoas estranhas á casa em que trabalha?

«Desde que não encontre auxilio nos proprios patrões e isso, cada vez, é mais difficil, raramente encontrará um amigo que lhe forneça o capital necessario para demonstrar a sua competencia, como administrador ou associado de uma nova casa. Fará tentativas, com pouco ou nenhum capital e o fracasso será quasi sempre certo.

«Associado, porém, ao Instituto Português de Previdencia, já esse rapaz poderá encarar a vida, não só com maior optimismo, como com a certeza de que, mais cedo ou tarde o Instituto o poderá auxiliar, muito eficazmente, para realizar aquilo que é a verdadeira aspiração de todo o homem integro: A sua independencia.

«Para isso, o Instituto criará uma secção de «Auxilios Pecuniarios e Fianças», destinada a constituir «quotas de capital» para os associados que necessitem de estabelecer-se, aumentar capital na sociedade, em que trabalhem, indemnizar socios, ou herdeiros de socios, e, bem assim, de qualquer outro apoio financeiro de que venham a precisar, e estejam dentro das condições do regulamento que for aprovado».

No dia seguinte ao encerramento do Primeiro Congresso dos Portugueses, no Brasil, os congressistas, representantes das associações da capital e dos Estados, figuras do maior realce na colonia, realizaram um almoço de confraternização, no Beira-Mar Casino do Rio de Janeiro, que teve grande concorência e animação. Em nome da meza do Congresso falou o nosso colega sr. Joaquim Campos, redactor-chefe da «Patria Portuguesa», que pronunciou o seguinte discurso, publicado em quasi todos os jornais brasileiros:

Srs. Congressistas:—E' antigo o habito de se falar á hora das refeições. E ha mesmo quem reputa esse momento o mais propicio para as digressões morais, politicas, sociais, literarias, cientificas e filosoficas. Não sei até que ponto isso procede nem indago de quem partiu a moda. Limito-me a seguir—como de resto, sempre acontece na vida humana—o ritmo dos seculos, que, por mais que aperfeiçoem e modifiquem as coisas, não as transformam tão fundamentalmente como parece aos observadores apressados, porque o fundamento da vida, da razão, da moral e dos costumes, assenta sobre um pedestal antigo e eterno: a socialização do homem, partindo da tribu para a familia, da familia para a Patria e da Patria para o universo. E limito-me, sobretudo, a obedecer ao mandato honroso, que me deu a meza directora dos trabalhos do Congresso, de saudar os senhores congressistas e dizer algu-

(Ver continuação na 13.ª página)

S.^{to} Antonio

Prodígios do sanio

A noite estava escura, quando, por certa dama, ardentes de amor e de desejo, dois nobres cavaleiros se bateram, caindo um deles, vencido, amortalhado em sangue.

Ambos eram vizinhos de Martim de Bulhões, e querendo, o que matara, despistar o crime, servindo-se, ao mesmo tempo, de industria e da força dum confidente servo, nesse mudo silencio da noite, foi enterrar a sua vitima, no quintal daquelle seu desprevenido vizinho, onde os meirinhos da Justiça que buscavam o desaparecido, seguindo um denunciador rasto de sangue, o foram encontrar.

Por este errado indicio de criminalidade, foi Martim de Bulhões preso e condenado a degole; e, no momento fatal em que, por entre alas de turba irreverente e ululante, ele se dirigia para o patíbulo, surgiu-lhe na frente a figura deseu filho que, estando nesse mesmo momento, a pregar em Padua, deixara, extatica, no pulpito, a visão da sua personalidade, para, em corpo e alma, vir a Lisboa, salvar o autor dos seus dias.

Assim aconteceu, de facto, porquanto convidando o Corregedor-Mór do Crime a acompanhá-lo aonde se encontrava sepultado o assassinado, fazendo abrir, sem qualquer esforço humano, a tampa tumular, ordenou ao defuncto que, em nome de Deus e da Verdade, dissesse se seu pai, quea li estava, fora quem lhe tirara a vida, ou, por algum modo, havia sido cúmplice na sua morte, recebendo em resposta estas palavras que, em absoluto, absolviam o injustamente condenado: «Que seu pai se achava, de todo, inocente lo delicto de que o acusavam, porque, nem directa, nem indirectamente, tinha tomado parte na sua morte violenta, e que, a circumstancia de terem encontrado o seu corpo enterrado no quintal de seu pai, fora embuste do criminoso, para desviar de si, a culpa e as tristes consequências do seu tremendo acto».

Assim provada a não culpabilidade de Martim de Bulhões, pediu o alto magistrado da Justiça, ao glorioso Taumaturgo que obrigasse o vitalizado depoente a denunciar o homem que o houvera morto, ao que ele, com indignada veemencia, retorquiu, lançando-lhe ás faces, estas sibilinas palavras de resposta: «Eu não vim de Padua a Lisboa, a acusar culpados, mas sim a defender inocentes».

E dito isto, abraçou a seu querido pai, dos braços do qual, o seu vulto se evolou, para, logo a seguir, se vivificar no do pulpito do devoto templo paduano, e, prossequindo o seu interrompido sermão, continuar a arrebatador auditorio, — que não tinha dado pela sua demora, nem, sequer, pela sua ausencia — com a sua fluentissima e eloquente erudição.

E. RAPOSO BOTELHO

Passeio á vala de Azambuja

O Club Nautico de Portugal promove amanhã um passeio á Vala de Azambuja, para o qual fretou o vapor «Extremadura», que parte da Ponte do Sul e Sueste, do Terreiro do Págo, ás 10 e 45.

Aviação

Na proxima segunda-feira, ás 10 horas, realizam-se, na Escola Militar de Aviação, em Sintra, demonstrações do aparelho «Klemm-Arhus L. 26».

Aguas de Melgaço

Grande Hotel Ranhada

O mai, antigo, situado no melhor local desta estância, oferece aos seus Ex.mos Hospedes todas as commodidades indispensaveis dum hotel moderno.

Dispõe dum serviço de mesa, cozinha e dietas insuperaveis, tem luz electrica em todos os aposentos e automovel a todos os comboios para transporte de sua innumera clientela.

Amadeu Guerreiro Ranhada

OS PORTUGUESES NO BRASIL

O 1.º congresso da colonia

foi uma notavel afirmação de patriotismo

(Continuação da 12.ª pagina)

mas palavras sobre a obra patriótica, imensa, fulgurante, bela e immortal, que ontem acabamos de realizar com o encerramento do Primeiro Congresso dos Portuguezes no Brasil—grande assembleia de sentimentos e interesses nacionais, de ideias, de aspirações, de projectos e anseios colectivos, de amor enternecido a Portugal e de carinho fraternal para com o Brasil, resumo dos nossos pensamentos e intenções, sentido harmonizado da vida futura da colonia e do patriotismo dos portuguezes—cujos corações andam cheios de saudade, trepidantes de entusiasmo e de desejo, iluminados de recordações e de esperanças, apaixonados e sentidos, crepitantes de amor, de vida e de fé!

Srs. Congressistas:

Eu não sou um visionario. Mas creio no sonho, na força da intelligencia, no poder invencível do pensamento, na grandesa realizadora do ideal. Creio na vontade dos homens, no sentimento da arte e da beleza, na acção das ideias, como creio nos destinos gloriosos da minha Patria e no dominio de Deus sobre o mundo. Creio em tudo que é belo, harmonioso, construtivo e eterno. No sorrir do sol, no cantar nostalgico das estrelas. Creio na fecundidade da vida, no ardor da mocidade, na felicidade e no amor, no progresso que ha de fazer o mundo bom, no trabalho, no patriotismo e na saudade. E por isso, srs. congressistas, sempre acreditei na victoria formidável que acabou por ser o Primeiro Congresso dos Portuguezes no Brasil!

Raul Martins—sonhador e artista, jornalista e poeta, espirito que eu admiro e respeito—traçou, ha dias, em artigo magistral, o sentido do ideal nas realizações do patriotismo e na união dos homens. E todos os que pensam como ele, que somos todos nós, também acreditavam no Congresso, porque a ninguém assistia o direito de descrever de um movimento que tinha a animá-lo todas as forças vivas da colonia e que consubstanciava, nos seus objectivos e ideais, os pensamentos, as necessidades e as aspirações do aglomerado social que nós constituimos no Brasil. E o Congresso venceu, triunfou por cima de todas as descrenças e pessimismos, realizou as suas finalidades essenciaes e oportunas, venceu galhardamente—acima de tudo, srs. congressistas—lançou, como disse Raul Martins, a semente de uma ideia que proliferará e ofereceu ao Brasil, e aos outros estrangeiros que aqui vivem, um exemplo lindo da nossa união, do nosso patriotismo e da imorredoura fé que temos nos destinos e no engrandecimento da nossa Patria.

Não direi aqui o que foi o Congresso.

Apêlo

Recomendamos á caridade dos nossos leitores um pobre velho, muito doente, sem esperança de melhora, o qual, por absoluta falta de recursos, se encontra sem ter com que comer e sem ter roupas para vestir, numa situação desesperada.

Qualquer auxilio para este infeliz pode ser entregue na Administração do nosso jornal.

Ciclismo

O passeio velocipedico ao Cacem, organizado pelo conhecido desportista sr. Anibal José Agóas e que devia realizar-se no proximo domingo foi transferido para o domingo seguinte, 21 do corrente. É grande o numero de inscritos, continuando aberta a inscrição gratis no largo do Intendente, 7 a 10.

Colonia Balnear

Situada na Parede

Junto ao quartel de Artilharia de Costa

Vende-se em hasta Publica sobre a base de licitação de Esc. 150:000\$00

No dia 14 de Junho, pelas 15 horas, na sede social da possuidora, Rua da Cruz dos Poiais, n.º 33, irá á praça a referida Colonia, que consta de um corpo central com 20 divisões distribuidas por três pavimentos, um pavilhão com duas amplas camaratas para 72 camas, amplo refeitório, grande cozinha, retretes, lavatórios, etc., bem como uma grande cêrca com mais de 9.000 m², toda murada, com agua encanada e instalação electrica. Na mesma praça e caso o edificio seja vendido, proceder-se-á também á venda do recheio constante de camas, roupas das mesmas, mobiliario, grande fogão de cozinha e utensilios, mesas e bancos de refeitório, etc., que será tudo vendido num lote. Dão-se bilhetes aos pretendentes que queiram visitar o edificio, na sede da possuidora.

De Pekim

Um ninho de bandidos

PEKIM, maio.—Um dos sitios de maior frequencia de bandidos é a cidade de Paotsiku, na provincia de Shantung. Ha uma geração já que Paotsiku é a cidade dos bandidos, donde eles irradiavam para as suas empresas de roubo e pillagem pelas provincias do sul, constituindo o terror da população. O general Han-Fu-Tshu, governador de Shantung, acaba de destruir esse ninho de bandidos.

Já havia tempo que o general Han recebera do Governo central ordem para aniquillar duma vez os bandidos de Paotsiku, mas não era empresa facil, pois os soldados de Shantung não deixaram de alimentar uma certa simpatia pelos bandidos. O general Han tratou de reunir tropas da sua confiança em numero necessario e marchou sobre Paotsiku e executou a sua empresa com tal limpeza, que em materia de crueldade somente se lhe podem comparar certas chacinas ocorridas na China seculos atrás.

As tropas assaltaram Paotsiku limitrofes. O ataque foi rapido e de efeitos fulminantes. Todos os homens da cidade e povoações, de 10 a 60 anos, foram fusilados sem dó nem piedade pelos soldados. Nalgumas localidades nem sequer se respeitaram as mulheres e crianças, pois também elas colaboravam nos actos de banditismo dos maridos. Paotsiku e os povos limitrofes foram incendiados e ás mulheres e crianças mal ficou tempo para salvar as vidas.

O general Han desculpa-se da crueldade da expedição com a malvadez dos bandidos que nos ultimos tempos praticaram actos da maior crueldade, nunca tendo tido considerações pelos soldados, que fusilavam sem dó nem piedade. Os bandidos tinham-se fortificado em Paotsiku e arredores e, se agora não se arrasasse a cidade e se matassem os seus habitantes, mais tarde seria necessario empreender uma verdadeira campanha militar que não levaria pouco tempo.

Ha mais duma geração que dura esta luta entre o Governo e os bandidos. Varias tentativas foram feitas, mas os bandidos saíram quasi sempre victoriosos nos combates com as tropas do Governo. Ultimamente receberam ainda reforços com os soldados licenciados que para eles se passaram com armas e munições, metralhadoras e canhões de artilharia ligeira. Por isso Paotsiku e as povoações vizinhas pareciam verdadeiros arsenais, constituindo um verdadeiro perigo nas mãos dos bandidos.

A exemplo do que fez e mPaotsiku, o Governo central intenta empreender campanhas analogas contra outros focos de bandidos ao sul da provincial de Shantung. — (United Press)



Maria d'Arrabida d'Aguiar Cabral

FALECEU

Confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Maria Carlota d'Aguiar Cabral, Gonçalo Vasconcelos Cabral, ausente, e seus filhos, Ignez Guedes Cabral, Afonso Pereira Cabral e Maria Carlota de Melo Aguiar, participam ás pessoas das suas relações que foi Deus servido levar á Sua Divina Presença, sua muito querida filha, irmã e neta Maria d'Arrabida d'Aguiar Cabral e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 8 horas, da estação do Rocio para o cemiterio dos Prazeres.

Trata a AGÊNCIA BARATA.

COMPANHIA DE DIAMANTES DE ANGOLA (DIAMANG)

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada
COM O CAPITAL DE ESC. 9.000:000\$00 (OURO)

**Direito exclusivo de pesquisa e extracção
de diamantes na Provincia de Angola,
por concessão do respectivo governo**

SEDE SOCIAL: LISBOA, Rua dos Fanqueiros, 12-2.º

Teleg.: DIAMANG

Escritorios em Bruxelas, Londres e Nova York

Presidente do Conselho de Administração
Banco Nacional Ultramarino

Presidente dos Grupos Estrangeiros
Mr. Jean Jadot

REPRESENTAÇÃO E direcção TÉCNICA EM AFRICA

Representante: **Coronel Antonio Brandão de Mello**

Engenheiro-consultor
Mr. N. T. Dickinson
DUNDO
Lunda

Caixa Postal 347
Teleg.: DIAMANG
Luanda

Director Técnico
Mr. S. T. Kelsey
DUNDO
Lunda

REFINARIA COLONIAL (Assucar Hornung) LISBOA

Premiado em todas as exposições onde tem concorrido

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

O melhor e o mais recomendado pela Medicina, como tónico reconstituente, levanta as forças, dá robustez, e é empregado com exito por todos os convalescentes.

A' venda em todas as Farmacias e Drogarias
DEPOSITO GERAL:

FARMACIA FRANCO, FILHOS

Rua de Belem, 18 a 22 — LISBOA

TRABALHO NACIONAL



Serão brevemente inauguradas as instalações modelo que a Vacuum está construindo no porto de Leixões.

É isto uma consequência natural da constante preferência do público pelos produtos da Vacuum — a Companhia que sinalizou as estradas do País, que introduziu em Portugal as bombas auto-medidoras, isentas de perigo.

Sem falar nos 1.050 portugueses empregados pela Vacuum, utiliza esta Companhia sempre mão de obra nacional na construção das suas numerosas instalações espalhadas pelo País, assim como na construção parcial, reparação e conservação das centenas de toneladas do seu material circulante que assegura a rápida distribuição dos seus produtos mundialmente conhecidos, as mais afastadas aldeias de Portugal.

VACUUM

OIL CO.

925

CINEMA

Vendo, maquina Pathé, cabine dimensões da Lei, motores 220 e 110, ecran, resistencias, todos os accessorios, a funcionar, optimo para esplanada ou cinema comercial. — R. S. Paulo, 74, Lisboa.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone N. 5353
DR. ARMANDO NARCISO — Medicina. Coração e pulmões — 8 h.
DR. BERNARDO VILAR — Cirurgia Geral, operações — 8 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES — Sina e vias urinarias — 10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO — Pele e sífilis — 12 e 5 h.
DR. LOFF — Doenças nervosas, electroterapia — 2 h.
DR. MARIO DE MATOS — Doenças dos olhos — 4 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS — Garganta, nariz e ouvidos — 4 h.
DR. MENDES BELLO — Estomago, figado e intestinos — 3 h.
DR. FILIPE MANSO — Doenças das crianças — 12 h.
DR. CESIMIRO AFONSO — Doenças das senho- ras, operações — 2 h.
DR. A. CARVALHO DIAS — Nutrição e impudismo — 4 h.
DR. ARMANDO LIMA — Boca e dentes, protes- 12 h.
DR. ALEU SALDANHA — Raio X — 4 h.
ANALISES CLINICAS

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

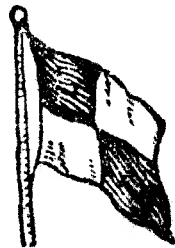
CARTAZ TEATROS

Nacional — A's 21 e 45 — «A volta».
Apolo — A's 21 e 45 — «Verde-Galo».
Maria Vitoria — A's 20 e 30 e 22 e 30 — «Zaz- Traz-Paz».
Coliseu — A's 21 e 30 — Festa dos Artistas
Teatros — «O Santo Antonio».

ANIMATOGRAPHOS

São Luiz Cine — A's 21.15.
Politeama — A's 21 e 15.
Tivoli — A's 21.15.
Odeon — A's 21.
Royal Cine, Rua da Graça, 100 — A's 21.30.
Cinema Palácio — (Antigo Titania) — Avenida Duque d'Avila.
Central Cinema — A's 21.15.
Olimpia — Das 14.30 às 24.
Cinema Condes — A's 21.
Chado Terras — A's 21.
Paris-Cinema — (R. Domingos Sequeira) — A's 21.
Galo d'Ouro (Parque Mayer) — Variedades — Aberto toda a noite.
Salão Ideal — A's 18.
Comotora — (Calvario) — A's 20.
Eden Cinema — R. Alvaro.
Max Cine — R. Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina) — A's 20.30.
Esplanada Monumental — Bar e cinema ao ar livre.

PAGEOL
Antiseptico urinario energico
Blenorrageia, Cistite
Evita todas as complicações
Á venda em todas as farmacias



Companhia Nacional de Navegação

Proximas saídas

Linha rapida da Africa Ocidental e Oriental

No dia 20, o paquete

“Angola,”

com destino aos portos de Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Mossamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique, e para Inhambane, Quelimane, Chinde, Angoché, Pebane, Moçimboa, Porto Amelia, Ibo e Macuze, com baldeação em Lourenço Marques.

Serviço do Norte da Europa

No dia 18, o vapor

“S. Tomé,”

com destino aos portos de Leixões, Anvers e Hamburgo.

Saídas em Julho

Linha rapida da Africa Ocidental

No dia 1, o paquete

“Pedro Gomes,”

com destino aos portos de Funchal, S. Tomé, Zaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Mossamedes e Porto Alexandre.

Linha ordinaria da Africa Ocidental

No dia 12, o vapor

“S. Tomé,”

com destino aos portos de S. Vicente, Praia, Bissau, Bolama, Príncipe, S. Tomé, Cabinda, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguela e Mossamedes.

Linha rapida da Africa Ocidental e Oriental

No dia 20, o paquete

“Lourenço Marques,”

com destino aos portos de Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Mossamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e para Inhambane, Quelimane, Chinde, Angoché, Pebane, Moçimboa, Porto Amelia, Ibo e Macuze, com baldeação em Lourenço Marques.

Serviço do Brasil

No dia 15, o paquete

“Nyassa,”

com destino aos portos de Funchal, Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos.

Serviço do Norte da Europa

No dia 1, o vapor

“Congo”

com destino aos portos de Douro, Anvers, Rotterdam, e Hamburgo.

Serviço do Mediterraneo

No dia 1, o vapor

“Ibo”

com destino a Setubal, portos do Algarve, Sevilha, Barcelona, Marselha, Genova e portos do Adriatico e Levante, com transbordo em Genova, e para o Norte de Africa com transbordo em Marselha.

Para esclarecimentos e mais informações:

Sede, Em Lisboa: Rua do Comercio, n.º 85 — Sucursal, No Porto: Rua da Nova Allandega, n.º 34

ONDULAÇÃO PERMANENTE 40\$00
Incluindo a mise-en-plis garantida por 6 meses executada por F. Costa, especializado em ondulação permanente e penteados modernos
SALÃO CHIC
R. Brancamp, 36 (à Rotunda) LISBOA

ESTRANGEIRO

NASCIMENTO BARREIROS
Doenças de boca e dentes
Dentes artificiais
Só atende os seus clientes antigos ou apresentados por estes
C. Jogo da Pêla, 4 Telef. N. 5149

A politica alemã mostra-se bastante confusa

BERLIM, 13.—Depois das conversações de Chequers, a situação politica na Alemanha modificou-se completamente.

Os socialistas estão neste momento fazendo uma grande força na balança politica da Alemanha.

A ultima demonstração de forças dos «Capacetes de Aço» irritou consideravelmente os partidos politicos, especialmente os socialistas e comunistas.

As manifestações continuam em varias cidades, desempenhando nelas os comunistas um papel importante.

Em Bremen, a policia apreendeu numa casa grande quantidade de panfletos para serem distribuidos pela via aerea, nos quais se critica asperamente o dr. Curtius e se convida o povo alemão a reagir contra o governo.

Em Francfort, especialmente, as manifestações têm tomado um caracter mais violento.

A imprensa alemã, comentando a gravidade da situação, diz que em face dos acontecimentos, a unica solução é dissolver o Parlamento.

As manifestações populares continuam em muitas cidades da Alemanha.—(United Press).

BERLIM, 13.—Deram-se novas desordens em Berlim e Hamburgo. A Bolsa de Berlim sofreu uma tremenda afluência de valores á venda, mas a intervenção dos Bancos evitou o descalabro das cotações.—(Havas).

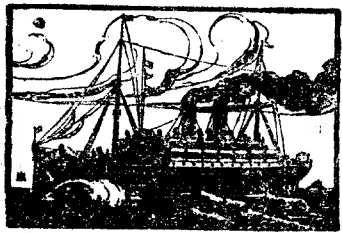
COLONIA, 13.—A Policia descobriu uma extensa conspiração comunista nesta cidade, tendo sido presas trinta pessoas, incluindo nesse numero alguns professores e estudantes.—(United Press).

HAMBURGO, 13.—A Policia desta cidade tomou todas as precauções para evitar a repetição de desordens politicos, patrulhando as ruas e proibindo qualquer manifestação.—(United Press).

Um ciclone na Australia

ADELAIDE, 13.—O governo australiano vai socorrer as vítimas do ciclone que destruiu parte da região desta cidade.

Fôram enviados para o local do sinistro barracas de campanha e artigos de vestuário, pois muitas familias ficaram sem os seus haveres.—(United Press).



Blue Star Line

Para Madeira, S. Vicente, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires

o Pacote de luxo

"Andalucia Star"

em 29 de Junho.

Recebendo passageiros de 1.ª classe e carga.

Para Boulogne e Londres

o Pacote de luxo

"Avelona Star"

em 22 de Junho.

Recebendo passageiros de 1.ª classe

Os Agentes

Mascarenhas & C.º.

Travessa do Corpo Santo, 10, 1.º

LISBOA — Telfs. 2 7311 e 2 7312

NOTAS DE ACTUALIDADE

Heroi sim, mas contrabandista

SEATTLE, maio.—A opinião publica americana acompanha actualmente com muito interesse o caso deveras curioso dum contrabandista de alcool, que salvou a vida a varias pessoas que estavam prestes a morrer afogadas, e que, por esse motivo, caiu em poder das forças de vigilância da costa. No outono de 1922, vieram os tripulantes da barcaça «Pescawha», que queria intraduzir de contrabando uma partida de alcool, um bom numero de sobreviventes do vapor «Knoh», que tinha ido a pique. Apesar de a barcaça «Pescawha» ir fugindo a um canhoneiro das forças de vigilância da costa, deteve a sua marcha com o fim de salvar os naufragos. Salvaram 9 pessoas que lutavam com as ondas e por elas souberam que outro barco cheio tambem de naufragos devia encontrar-se a pequena distancia. Apesar da perigosa situação, os tripulantes da «Pescawha» decidiram ir procurar o barco. Não o en-

contraram, mas tinham perdido tanto tempo á sua procura, que a canhoneira teve tempo suficiente para alcançar a «Pescawha» e dete-la.

A bordo do barco contrabandista encontrava-se tambem o cientista suco Ivam Siverson, como regendo engenheiro. A sua familia vive nos Estados Unidos e ele queria ha pouco naturalizar-se cidadão americano. Mas a sua petição foi absolutamente indeferida, apesar do seu heroico sacrificio de salvamento dos naufragos e de terem decorrido ja 7 anos sobre o sucedido, e de acto de salvamento ter sido acompanhado de imminente perigo de vida, visto a barca se encontrar debaixo do fogo da canhoneira que o perseguia.

Val agora ser submetido a um novo exame o pedido de Siverson, mas ha poucas probabilidades de que o governo dos Estados Unidos a conceda e com isso lhe seja permitida a entrada no pais.—(United Press).

O novo uniforme fascista

ROMA, junho.—Mussolini mandou publicar um decreto, no qual se prescreve um novo uniforme, que a partir de 28 de outubro, data do 10.º aniversário da marcha sobre Roma, se usará em todas as reuniões officiais, paradas e actos de propaganda do partido. O uniforme assemelha-se bastante ao da Milicia fascista. E' de pano cinzento escuro, o casaco tem uma corde de sport e as calças são de montar, com meias ou polainas pretas. A camisa do uniforme continua sendo a conhecida camisa negra dos fascistas, em que se usa um lenço preto em vez de gravata. O chapéu será cinzento, com a aba levantada da parte de trás, como todos os chapéus dos alpinistas.

O novo uniforme tem por fim aumentar ainda mais o caracter solene das reuniões fascistas.

No mesmo tempo foi publicado outro decreto,

pelo qual, em todas as povoações, em que haja pelo menos 10 mulheres de ideias fascistas, se terão de organizar grupos de mulheres fascistas. Nesses grupos poderão entrar mulheres desde a idade de 22 anos, que se imponham por «um excelente comportamento, uma conduta impecavel, e arreigadas crenças fascistas». O partido fascista já conta, desde os seus principios, com muitos membros femininos, mas até esta data não foi admitida nenhuma mulher no Grande Conselho dos fascistas.

Com o novo decreto completar-se-á a serie das organizações fascistas. Esta série começa com a «Balilla», organização de rapazes, e a «Picola Italia», organização de raparigas, terminando pela de membros do partido fascista. O numero de jovens fascistas aumentou no ultimo mês em 172.551, sendo, portanto, o total em actividade de 1.604.616.—(United Press).

O governo francês não sofreu alteração

PARIS, 13.—O sr. Laval entregou ao Presidente Doumer o pedido de demissão colectiva do gabinete, que não foi accedido. O governo mantem-se, portanto, com a sua actual constituição.—(Havas).

Os progressos da T. S. F.

LONDRES, 13.—A bordo do navio «Empress of Britain», que navegava em pleno Oceano Atlantico, fizeram-se experiencias de telefonia sem fios que deram os melhores resultados, tendo constituído um verdadeiro triumpho para as instalações Marconi.

O comandante do navio falou perfeitamente com um dos directores da empresa, que se encontrava na sede de Londres a 750 milhas de distancia, tendo-se reconhecido as vozes com a maior nitidez.—(Especial).

O alcool-motor

RIO DE JANEIRO, 13.—Tem-se intensificado, em todo o Brasil, o emprego do alcool-motor—produto de extracção vegetal, que substitue com vantagem de preço e de rendimento a gasolina. O novo combustível não só evita a saída de ouro, para o pagamento de essencias estrangeiras, como começa a ser uma apreciavel fonte de receita.—(Americana).

Fascistas e catholicos

CIDADE DO VATICANO, 13.—Continuam no mesmo pé as negociações entre o Quirinal e a Santa Sé.

O Papa convidou a imprensa catolica de todo o mundo a coadjuvar o Vaticano na solução do conflito.—(United Press).

Incendio num bosque

SIDNEY, 13.—Declarou-se um incendio num bosque proximo desta cidade.

Um destacamento de soldados, coadjuvando os bombeiros, lutaram bastante tempo, evitando assim que o fogo se propagasse ás propriedades circunvizinhas.—(United Press).

Afundou-se um submarino

MOSCOU, 13.—Afundou-se no porto de Vladivostok um submarino sovietico.—(Havas).

AGUA VALE DE CAVALOS Muita atenção

As varias análises feitas á nascente da BONECA, pelos mais distintos bacteriologistas, todos a classificaram de PURÍSSIMA.

Leve, agradabilissima, o tesouro dos rins e intestinos.

Com enorme vantagem de que não é inquinavel, visto nascer nas penedias da serra aonde não ha moradores nem cultivos.

Vende-se nos bons estabelecimentos, incluindo os numerosas e esplendidas sucursaes da Sociedade Commercial Abel Pereira da Fonseca e Val do Rio.

Depositaros Contreras & Contreras, Lda. R. de S. Bento, 634 — T. N. 5072.

Teatro de S. Carlos

Segunda-feira 15 de Junho de 1931

"Paixão segundo S. Mateus"

A obra-prima de J. S. BACH

3 côros, solistas, instrumentos antigos, 2 orquestras.

Direcção do Dr. Ivo Cruz

Elhetes á venda na Casa Oliveira, Rocio, 56, e Olavo Cruz, Lda. Av. Liberdade, 11 r/c.

FABRICA DE LOIÇA DE SACAVEM, L.ª DA

(Fundada em 1850)

A maior Fabrica de Ceramica Fina da Peninsula

Loiça domestica

Loiça de Fantasia

Loiça sanitaria

Azulejos brancos e de côr

Mosaicos ceramicos

Tijolos refractarios

LISBOA

PORTO

126-132 — Rua da Prata

40 — R. Carmelitas

A. PEDROSA
da
Salta Salto
Associação de Danças e
Ballets de Portugal
Lisboa, 13-6-931

ULTIMAS NOTICIAS

PRODUTOS REFRACATARIOS
das fabricas de
Comp. das Fabricas Ceramicas Lusitania
Lisboa Porto Coimbra
R. Arco Cego, 88 R. Almada, 249 Loreto

Entrevista

com o dr. Dias Pereira
sobre os objectivos
do Grupo Estudos Democraticos

do Grupo Estudos Democraticos

cados os homens que, no professorado e nas profissões liberais, tem lugar de merecido relevo pelos seus meritos e virtudes.

Assim o pensaram os meus amigos drs. Marques Guedes e Sá Nogueira, o primeiro estadista de notáveis qualidades de talento e ponderação, e o segundo um distinto juriconsulto com posição marcada no fóro português pela sua cultura, probidade e superior intelligencia.

Com esse pensamento concordaram aqueles professores medicos, advogados e engenheiros a que os jornais já fizeram referencia, e que são conhecidos do País pela sua competencia e desinteressada dedicação.

A união dos republicanos

— Mas pode V. Ex.^a dizer-nos qual foi a sua acção na constituição do grupo?

— A de simples concordancia; não poderia ser outro o meu ponto de vista em materia politica.

Para lho demonstrar, basta repetir-lhe as palavras que proferi em 1925 e que coerentemente hoje defendo. Dizia eu então:

«E' conveniente que a união dos republicanos seja um facto, e não uma simples e vã affirmacão, porque dela resultará immediatamente uma nova era de progresso para a Republica, contribuindo para o engrandecimento do país.

«Não devemos, uns contra os outros, excitar paixões populares, afflicta não ter o sentido principal de liberdade e de justiça que apregoamos.

«Temos de realizar uma obra construtiva, essa não tem ambiente propicio nas lutas apaixonadas dos republicanos, e nos odios pessoais; exige serenidade e calma, culto intransigente da competencia, respeito por todas as crencas e opinioes sinceras, disciplina e hierarquia bem entendidas, como garantias da ordem na rua e nos espiritos».

E disse mais então:

«Para essa obra tem-me absolutamente os ordens para outra não irei, porque repugna aos meus sentimentos e a minha intelligencia».

Ao serviço da Republica

E aludindo nós ao papel que na vida publica podem e devem desempenhar os professores, e os homens das profissões liberais, o dr. Dias Pereira affirmou-nos:

— Um professor deve, como Pasteur dizia, ao entrar no exercicio das suas funções, deixar cá fóra todas as opinioes politicas e crencas religiosas. Um politico deve aspirar ao aplauso dos correlegionarios e, simultaneamente, ao respeito dos adversarios politicos.

A Republica não seria uma grande conquista se não tivesse a orientar-la uma obra educativa superior que desse aos homens o civismo indispensavel ao bom exito da sua accão politica e social.

Ao serviço dessa obra educativa vêm por a sua palavra autorizada e o honrado exemplo da sua vida publica pessoas de grande relevo mental e moral.

Por mim, e é isso que faço, só lhes posso oferecer boa vontade e solicitude carinhosa.

SEGUNDA-FEIRA NO
A PORTUGUEZA DE NAPOLES
Com a Orquestra FARRE

ULTIMAS NOTICIAS

A LOTARIA DE SANTO ANTONIO

UM "VADIO" apanhou hoje três mil contos

Isto é como se estivessemos no teatro. Plateia e balcão. Palco e «promenoir». E não ha lugares. A um premio de três mil contos, como era o desta lotaria, ninguém resiste á tentação de o ver sair, por seus proprios olhos, não vão os pregoeiros enganar-se e os jornais tambem. A's 13 horas está tudo cheio. Constitue-se a mesa. Os funcionarios que riscam os numeros f. l. n. e, estão a postos, debruçados sobre grandes livros. Os arautos, dois: um para os numeros, outro para os premios, em frente dos microfones, esperam a «deixa». Isto é, que o presidente, muito sério, e penetrado da sua missão, diga: «vai começar».

E começa mesmo. Sabem como aqui se começa? Duas esferas douradas, rotundas, brilhantes, inteiramente animadas pela electricidade, que uma primeira, vibratil, abre de três em três segundos, dando passagem a uma bolinha, que cai dentro duma correntinha, tambem dourada, indo dar a um microscopio acatado de modo revelando aí a sua identidade numerica. O primeiro pregoeiro — o primeiro numero; o segundo, — no outro lado, ha outra esfera, com as mesmas condições — canta, em voz alta, a fortuna, que é leviana e hesitante, como o coração das mulheres.

O «palco» desta «representação» é a lotaria, e os «actores» são os numeros, e os «espectadores» são os jogadores. A lotaria, não ha nada mais atractivo, mais sonhante, e mais «de que» que estas cantilenas numericas. As vozes dos pregoeiros «adormecem» a cantilena. As «bolinhas» crepitam sempre, entornando-se dentro das esferas, mas enquanto a dos numeros está quasi cheia — a dos premios está quasi vazia.

A lotaria de hoje começou na casa dos 3 mil.

Foi um «chorrillo». Todos foram chamados e, modestamente, corridos a 1.200 escudos. Um ou outro com o dobro. E' interessante observar os pregoeiros — que não jogam nunca. O dos numeros pode ter, como teve, o numero da «grande» na mão, sem o «palpitar» sem saber que ele pesa, quanto vale, isto é, três mil contos. Quanto ao outro, um verdadeiro temer, só se comove, só arranca as notas altas se o premio sai da manilha vulgar dos mil e duzentos escudos.

Mas, hoje, o «espectaculo» foi interrompido pouco depois de começar.

Não passavam cinco minutos do inicio da extracção da lotaria, quando o

Um crime misterioso?

COIMBRA, 13— (Pelo telefone) — Na povoação da Ega, concelho de Condeixa, appareceu esta manhã morto na sua residencia o professor de Instrução primaria daquela localidade, sr. Manuel Falcão.

O corpo estava sentado numa cadeira e, espalhado pelo chão, ria-se encefalica.

O facto de não ter sido encontrada nenhuma arma fez logo presumir que se tratava dum crime.

Averiguou-se mais tarde que o infeliz professor foi assassinado á machadada, não se tendo descoberto ainda o rasto do criminoso. — (Gazeta de Coimbra)

pregoeiro dos numeros, numa voz ce-ga, cantou, indifferente:

— 10677.

E o outro, colerico, apoplectico, repenico:

— Três mil contos!

A sala não se conteve. Levantou-se, sentou-se, numa explosão de entusiasmo. Até as esferas pararam, intencionalmente comovidas. Pouco depois o 2.401 apanhou 20 contos. E assim por diante, enquanto os verificadores iam enchendo de bolas de sabugo as varinhas da fortuna, logo entregues na mesa.

A's 13 e 35 foram substituidos os pregoeiros, com certa inveja dos outros, e tinham anunciado o primeiro premio. Mas não foram infelizes, ainda se demorados. Só para o fim da tarde, saiu o segundo e o terceiro premios que couberam, respectivamente, aos numeros 9402, 300 contos e 9948, 10 contos.

O 10677, o que se chama um numero «vadio», um vadio endinheirado. Mas se sabe para onde foi vendido, e se ha a certeza, que não foi em Lisboa. Talvez para a Africa. Quanto ao terceiro premio, foram vendidos, sendo considerados ambos tambem vadios.

A Tabacaria Madrid, da rua do Mundo, 115, vendeu muito jogo premiado da lotaria de hoje.

NUMEROS MAIS PREMIADOS

10677	3.000.000\$00
9402	300.000\$00
9948	70.000\$00
2401	20.000\$00
1061	10.000\$00
2012	10.000\$00
9106	10.000\$00
2087	5.000\$00
4909	5.000\$00
5993	5.000\$00
1998	5.000\$00
9995	5.000\$00
8988	5.000\$00
8749	5.000\$00
9197	5.000\$00
9339	5.000\$00
10991	5.000\$00

Os numeros 10.001 a 11.000 têm o premio de 300.000\$, por pertencerem ao milhar do numero do premio maior.

Os numeros terminados em 7 têm o premio de 200.000\$, por corresponderem á terminação do numero do premio maior.

Santiago Rusiñol

morreu hoje de manhã

ARANJUEZ, 13— (Pelo telefone) — Falleceu hoje, ás 7 horas, em Aranjuez, o grande poeta e pintor catalão Santiago Rusiñol, que contava 70 anos. Ninguém esperava o triste acontecimento que comoveu profundamente a população.

Santiago Rusiñol obtinha grande nomeada, não só como poeta e autor dramático, cujas obras foram traduzidas em castelhano, mas como pintor, tendo sido escolhido pela familia real espanhola para pintar os lindos jardins de Aranjuez, de que era um enamorado.

O corpo do grande artista — que deixa viuva — será trasladado para Barcelona. Santiago Rusiñol foi vítima dum ataque de uremia. — (United Press).

AS QUADRAS POPULARES

O festival do Coliseu realizou-se esta tarde no meio de grande entusiasmo

A' hora a que escrevemos, está-se realizando, no Coliseu, o festival das Quadras Populares, com grande brilhantismo e o interesse literario e artistico que previamos.

A leitura das quadras do Concurso foi feita pelas illustres artistas D. Palmira Bastos, D. Amelia Rey Colaço, D. Emilia de Oliveira, D. Maria das Neves, D. Maria Clementina, D. Maria Sampão e D. Maria Brandão e pelos actores srs. Robles Monteiro, Alves da Cunha e Alexandre de Azevedo, tendo causado extraordinaria impressão, e sendo algumas aplaudidissimas.

Amelia Rey Colaço recitou os versos escritos propositadamente pelo distinto poeta sr. João Vasconcelos e Sá, tendo recebido do publico uma carinhosa ovação.

A parte do teatro popular causou o entusiasmo popular que se previa, principalmente os numeros de agrado do publico, como os interpretados por Beatriz Costa, grande animadora deste festival, e Alvaro Pereira, no «Dona Chica e Sr. Pires», as «Saloiás da Malveira», a «Historia do Fado», pela distinta actriz Zulmira de Miranda, o «Fado de Maria Zuncha», etc.

As ovações do publico repetiram-se ao ouvir o «31 de Janeiro», pelo popular actor Antonio Gomes, e o numero novo da revista «Al-ló!», que em breve sobe á cena no Teatro Avenida.

Outros numeros foram interpretados no meio de grande entusiasmo do publico, tendo alcançado um grande exito a actriz Ema de Oliveira.

Na parte de canto, foram muito applaudidos a actriz D. Margarida Ferreira e o distintissimo amador dr. Parada de Oliveira.

Um incidente politico

entre os srs. Maura e Gasset

MADRID, 13.— (Pelo telefone). — Suscitou-se um incidente entre o governador civil de Madrid, sr. Eduardo Ortega y Gasset, e o ministro do Interior, tendo o primeiro pedido a sua demissão e enviado á Imprensa uma nota que diz, em resumo: que na provincia de Madrid existem certos focos monarchicos que pretendem extirpar; e que Alcalá Zamora e Miguel Maura são elementos conservadores, incapazes de continuar a obra iniciada pela revolução de abril.

Miguel Maura não respondeu á nota; mas Eduardo Gasset, na sua campanha eleitoral, continuará a atacar os srs. Alcalá Zamora e Miguel Maura. — (United Press).

O major Campbell

receberá 9.000 libras?

LONDRES, 13—O «Daily Express» julga saber que o tribunal de arbitragem belga decidiu que o governo português devia pagar 9.000 libras esterlinas ao major Campbell, a titulo de compensação pela sua prisão injustificada no distrito de Tete, durante a guerra. — (Havas).

CREME DENTAL
BORO-BORAX
ANTI-SEPSIA BUCAL

Preço de propaganda 450 Esc.
Deposítarios exclusivos:
— RAUL VIEIRA, Lda. —
Rua da Prata, 51, 3.º — LISBOA